

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ**

**FVP**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

**BEZERROS - PE**

**2019**

## Sumário

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS.....	6
1.1. Identificação da Mantenedora.....	6
1.2. Dirigente principal da Mantenedora .....	6
1.3. Identificação da instituição mantida .....	6
1.4. Dirigente principal da mantida.....	6
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....	7
2.1. Missão Institucional .....	8
2.2. Visão Institucional.....	8
2.3. Valores .....	8
2.4. Objetivos.....	8
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	10
3.1. Denominação .....	10
3.2. Modalidade de Ensino.....	10
3.3. Modalidade de Oferta.....	10
3.4. Vagas Anuais .....	10
3.5. Turnos de Funcionamento.....	10
3.6. Número de alunos por turma .....	10
3.7. Integralização .....	10
3.8. Carga Horária e Duração do Curso .....	10
3.9. Regime de Matrícula .....	10
3.10. Regime do Curso.....	11
4. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....	12
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FVP: JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	12
4.1.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e Regional.....	13
4.1.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e o Cumprimento do PNE – Plano Nacional de Educação .....	20
4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	25
4.3. OBJETIVOS DO CURSO .....	32
4.3.2. Objetivo Geral do Curso .....	33
4.3.3. Objetivos Específicos do Curso.....	33
4.3.4. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional .....	34
4.3.5. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso .....	35
4.3.6. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais .....	36
4.3.7. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso...37	
4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	38

4.4.3.	Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais .....	41
4.4.4.	Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho	41
4.5.	FORMAS DE ACESSO.....	42
4.6.	ESTRUTURA CURRICULAR .....	44
4.6.2.	Estrutura Curricular: Flexibilidade .....	45
4.6.2.	Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional .....	45
4.6.3.	Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos .....	46
4.6.4.	Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação .....	47
4.6.5.	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares.....	47
4.6.6.	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Perspectivas Formativas das DCN's	48
4.6.7.	Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado	51
4.6.8.	Estrutura Curricular- Práticas de Extensão .....	51
4.6.9.	Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica.....	52
4.6.10.	Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária.....	53
4.6.11.	Estrutura Curricular – Elementos Inovadores .....	53
4.6.12.	Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física .....	55
4.7.	CONTEÚDOS CURRICULARES .....	60
4.7.1.	Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso.....	60
4.7.2.	Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias.....	61
4.7.3.	Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica .....	62
4.7.4.	Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental .....	62
4.7.5.	Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores .....	65
4.7.6.	As Ementas e Bibliografias do Curso .....	66
4.8.	METODOLOGIA .....	125
4.8.1.	A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores .....	126
4.9.	O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	129
4.9.1.	Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio .....	131
4.10.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES ( ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL).....	132

4.10.1. Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica .....	133
4.10.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional.....	134
4.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....	135
4.11.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC .....	136
4.12. APOIO AO DISCENTE .....	137
4.12.1. Centro de Apoio ao Estudante – CAE .....	138
4.12.2. Ouvidoria.....	139
4.12.3. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico.....	140
4.12.4. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento.....	144
4.12.5. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental.....	146
4.12.6. Políticas de Retenção .....	146
4.12.7. Núcleo de Estágio e Carreira .....	147
4.12.8. Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria FVP .....	148
4.12.9. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso.....	152
4.12.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos.....	153
4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 154	
4.13.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica .....	156
4.13.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica .....	158
4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	159
4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	160
4.15.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno.....	161
4.16. NÚMERO DE VAGAS.....	163
4.16.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente.....	163
4.16.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica.....	165
5. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE .....	166
5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	166
5.1.1. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC .....	168
5.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte .....	169
5.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	170
5.2.1. Os Indicadores que Subsidiaram a Gestão da Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da FVP .....	170

5.2. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO .....	174
5.3. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....	179
5.4.1. Plano de Carreira Docente.....	180
5.4.2. Qualificação do Corpo Docente.....	181
5.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR .....	181
5.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	182
5.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	184
6. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA.....	185
6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	185
6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	186
6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	187
6.4. SALAS DE AULA.....	188
6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	189
6.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	190
6.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR.....	191
6.7.1. Periódicos.....	191
6.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	194
6.8.1. Laboratório de Anatomia .....	195
6.8.2. Laboratório Multifuncional de Bases Biológicas.....	196
6.8.3. Laboratório Multifuncional de Cinesiologia, Biomecânica e Avaliação Física.....	196
6.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA .....	197
6.9.1. Laboratório-Academia FVP.....	197
6.9.2. Complexo Esportivo.....	198
6.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE .....	198
6.11. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	199
6.12. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO .....	199
6.13. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....	200
6. ANEXOS.....	205
6.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	205
6.2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	
212	
6.3. REGULAMENTO DO TCC .....	224

# **1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS**

## **1.1. Identificação da Mantenedora**

Mantenedora: FACULDADE VALE DO PAJEÚ LTDA - EPP

CNPJ: 26.817.470/0001-36

Situada à Rua Café Filho, nº 7, Planalto, São José do Egito - PE.

## **1.2. Dirigente principal da Mantenedora**

Cleonildo Lopes da Silva

## **1.3. Identificação da instituição mantida**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ – FVP

Situada à Quadra 01, nº lotes de 04 a 08, Loteamento Riacho Verdejante, Bezerros - PE.

## **1.4 Dirigente principal da mantida**

Cleonildo Lopes da Silva

## **2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A história da Faculdade de Educação Vale do Pajeú - FVP está intimamente ligada à própria história de seus idealizadores, em especial a trajetória de Cleonildo Lopes da Silva, natural do interior do Pernambuco, mais precisamente do município de São José do Egito, localizada no Vale do Pajeú, onde é carinhosamente conhecido pela alcunha de Painha. Vale ressaltar que em São José do Egito está localizada a Faculdade Vale do Pajeú, com 5 cursos autorizados e em pleno funcionamento sob a égide deste mantenedor.

Painha faz parte do escritório de advocacia Lopes & Silva Advogados Associados, sediada na capital e atuante em todo o território de Pernambuco, possuindo, assim, grande experiência na área jurídica, o que faz com que a IES esteja muito bem fundamentada legalmente, fato este que se mostra oportuno, mais especialmente para um dos cursos ofertados, a saber, Direito, o qual formará profissionais que, sem dúvida alguma, atuarão na área de inserção da IES, o que será estratégico para manutenção dos direitos do povo bezerrense.

Além disso, esse ilustre cidadão de São José do Egito tem uma longa trajetória de engajamento social e político no que concerne às mazelas de seus conterrâneos, o que está intimamente ligado ao desejo apaixonado de construção de uma IES de excelência, a qual se torne um instrumento fomentador de cidadania para sua cidade natal e para a região do Vale do Ipojuca, onde está a sede da Faculdade de Educação Vale do Pajeú - FVP.

Desse modo, a partir de reuniões com educadores, consultores, empresários e políticos, criou-se o órgão colegiado maior da IES, o CONSUP – Conselho Superior que passo a passo delineou o projeto de constituição da FVP até eclodir neste documento que agora é finalizado e disponibilizado não apenas ao Ministério da Educação – MEC, mas a comunidade de Bezerros e do Vale do Ipojuca que direta ou indiretamente contribui permanentemente para a realização do sonho dos mantenedores da própria sociedade em que a FVP se insere e que lhe tem como razão da sua própria existência.

## **2.1. Missão Institucional**

Promover o desenvolvimento e a excelência na formação e no aperfeiçoamento de profissionais nas diversas áreas de atuação, os quais sejam capazes de atender às demandas do mercado e às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade em que se insere.

## **2.2. Visão Institucional**

Ser uma importante instituição de ensino do Estado de Pernambuco, comprometida com o desenvolvimento regional e a sustentabilidade formando profissionais de excelência para o mercado de trabalho.

## **2.3. Valores**

- Aluno – Porque ele é a razão de ser da FVP.
- Professor – Porque ele é o meio para efetivar a razão de ser da FVP.
- Educação – Porque temos a crença de que ela é fundamental para qualquer mudança positiva do país.
- Homem – Porque ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior.
- Ética – Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.
- Excelência – Porque ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos.
- Empreendedorismo – Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente.
- Inovação – Porque ela é a chave para o desenvolvimento pela educação.
- Sustentabilidade – Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social.

## **2.4. Objetivos**

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em

setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;

III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;

VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FVP, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;

X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua na FVP.

### **3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **3.1. Denominação**

CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### **3.2. Modalidade de Ensino**

Bacharelado

#### **3.3. Modalidade de Oferta**

Presencial

#### **3.4. Vagas Anuais**

100

#### **3.5. Turnos de Funcionamento**

Matutino e Vespertino

#### **3.6. Número de alunos por turma**

50 (cinquenta)

#### **3.7. Integralização**

Mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 14 (quatorze) semestres.

#### **3.8. Carga Horária e Duração do Curso**

3.690 Horas – 08 semestres

#### **3.9. Regime de Matrícula**

Semestral

### **3.10. Regime do Curso**

Seriado Semestral

#### **4. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTIVO PEDAGÓGICA**

##### **4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FVP: JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO**

De acordo com as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE de estabelecer uma política de expansão do ensino superior que diminua as desigualdades de ofertas existentes entre as diferentes regiões do país e, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI que prevê uma necessária expansão de cursos em nível superior para preencher lacunas sociais na região atendida; é que a FACULDADE DE EDUCAÇÃO VALE DO PAJEÚ - FVP, na firme crença de que pode e deve contribuir com o esforço de desenvolvimento socioeconômico do Estado de Pernambuco, se propõe a implantar o Curso de Bacharelado em Educação Física.

A iniciativa de criar um curso superior de Bacharelado em Educação Física na cidade de Bezerros surgiu a partir do estudo de mercado regional, por parte dos mantenedores, a partir do qual foi possível observar que a educação superior no interior de Estado de Pernambuco possui poucas instituições de ensino voltadas às áreas da Educação Física frente a uma crescente demanda local e regional.

A partir desse contexto inicial os gestores da IES fizeram um estudo de mercado, buscando determinar quais as necessidades prementes em nível superior necessárias ao contexto local da IES.

Dessa forma, a partir dos dados estatísticos advindos do estudo mercadológico, a IES decidiu ofertar o curso de Bacharelado em Educação Física, considerando as necessidades e demandas econômicas, socioculturais e ambientais em nível local e regional, conforme listaremos a seguir.

Com foco nos diversos campos de atuação, o curso irá primar por valorizar as competências e habilidades do exercício profissional, exaltando as questões práticas e experimentais, valorizando as atividades projetuais prospectivas e incentivando o desenvolvimento socioeconômico na região de inserção, a defesa da cidadania e dos

direitos fundamentais da sociedade e o empreendedorismo e inovação nas atitudes e nos procedimentos de seus alunos.

Assim sendo, a finalidade do curso de Bacharelado em Educação Física no contexto regional é, em um primeiro momento, a capacitação de profissionais com visão plural das questões emergentes voltadas à saúde, assim como às novas perspectivas que se acentuam em uma sociedade globalizada em constante mudança.

#### 4.1.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e Regional

Segundo os dados do IBGE o Brasil diminuiu em muito o índice de pobreza extrema na última década, porém o nordeste ainda continua como campeão brasileiro no ranking da pobreza:

## Extrema pobreza

População vivendo abaixo da linha de pobreza extrema (US\$ 1,90)

■ Em milhões de pessoas



Fonte: LCA/Pnad Continua

Atualmente, o Brasil tem 16,2 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza extrema. Para que uma pessoa esteja enquadrada no conceito de pobreza extrema, e estar abaixo dessa linha tem sido, ao que parece, uma meta cumprida fielmente pelo nordeste brasileiro.

Segundo o levantamento, o Nordeste é a região do país que mais sofre com o problema, concentrando o maior percentual dos brasileiros extremamente pobres.

Dentre os 16,2 milhões de habitantes brasileiros na extrema pobreza, que correspondem a 8,5% da população do país, a grande maioria é negra ou parda, 53% vivem em área urbana e 46,7% são moradores do campo que, em muitos casos, exercem atividades baseadas na agropecuária de subsistência.

Interessante frisar que quanto mais se avança ao interior do nordeste, maior se avança também em direção às grandes mazelas sociais.

A POBREZA EXTREMA NO BRASIL População que recebe até R\$ 70 por mês		
LOCAL	GANHAM ATÉ R\$ 70/MÊS	% DA POPULAÇÃO TOTAL
Maranhão	1.691.183	25,7
Piauí	665.732	21,3
Alagoas	633.650	20,3
Pará	1.432.188	18,9
Amazonas	648.694	18,6
Acre	133.410	18,2
Ceará	1.502.924	17,8
Bahia	2.407.990	17,2
Roraima	76.358	17,0
Paraíba	613.781	16,3
Pernambuco	1.377.569	15,7
Sergipe	311.162	15,0
Rio Grande do Norte	405.812	12,8
Amapá	82.924	12,4
Tocantins	163.588	11,8
Rondônia	121.290	7,8
Mato Grosso	174.783	5,8
Mato Grosso do Sul	120.103	4,9
Minas Gerais	909.660	4,6
Espírito Santo	144.885	4,1
Rio de Janeiro	586.585	3,7
Goiás	215.975	3,6
Paraná	306.638	2,9
Rio Grande do Sul	306.651	2,9
São Paulo	1.084.402	2,6
Distrito Federal	46.588	1,8
Santa Catarina	102.672	1,6
Brasil	16.267.197	8,5

Segundo dados do IBGE relativos ao Censo 2017, o estado de Pernambuco possui 9 473 266 de habitantes distribuídos em 185 municípios.

No que diz respeito mais especificamente à economia regional, até o ano de 2013 o Estado do Pernambuco apresentou um crescimento maior que o nacional sendo um dos estados do nordeste que mais se desenvolveu economicamente entre os anos de 2003-2013.

No entanto, a atual crise econômica impetrou ao estado algumas singularidades em relação ao desempenho nacional. Segundo institutos econômicos, o estado mergulhou mais profundamente na recessão do que o Nordeste e o Brasil. O desempenho mais negativo foi desencadeado pela exposição à crise nacional, pela desmobilização em <sup>1</sup>Suape e pelas ações de combate à corrupção. No entanto, segundo os mesmos indicadores econômicos, apesar do cenário adverso - com indicadores negativos de PIB, empregos, inflação e massa salarial -, o Estado tem condição de sair mais rapidamente da crise. Isso porque tem uma situação fiscal mais equilibrada e porque entre 2005 e 2015 foi criada uma nova estrutura industrial, baseada em investimentos estruturadores, o que irá se configurar a partir do crescimento nacional, um desempenho maior do estado.

A desmobilização de Suape aconteceu entre 2014 e 2015, em pleno agravamento da crise econômica e sem deixar chance para que as pessoas conseguissem se recolocar. Além disso, enfrentou as consequências das ações de combate à corrupção, que atingiram a Petrobras e empreendimentos ligados a ela no Estado, como a Refinaria Abreu e Lima e o Estaleiro Atlântico Sul.

No primeiro semestre de 2017, enquanto a queda do PIB brasileiro foi de 4,6% a de Pernambuco encolheu 6,7%. O panorama de indicadores negativos também se estendeu aos empregos. No terceiro trimestre de 2016, a taxa de desemprego no País passou de 8,9% para 11,8%; a do Estado avançou de 11,2% para 15,3%. A massa salarial também encolheu acima da média nacional, despencando 10,76%. O Estado também surpreendeu no fechamento de vagas formais de emprego, com destaque para a construção civil, que puxou o crescimento do PIB nos anos anteriores.

Porém, a expectativa é de perda de ritmo na queda do PIB, mas o resultado ainda deverá ser negativo. No cenário moderado apresentado por diversos órgãos econômico-sociais, a economia mundial deverá crescer 2,8%, a brasileira cair 0,5% e a de Pernambuco fechar em -2,5%. No entanto, como já afirmamos, apesar de a economia ainda cair acima da média nacional, Pernambuco tem possibilidade de sair

---

<sup>1</sup> Porto de **Suape**. O Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, mais conhecido como Porto de **Suape**, é um porto brasileiro localizado no estado de Pernambuco, entre os municípios do Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife. Trata-se de um grande elemento da economia do Estado de Pernambuco.

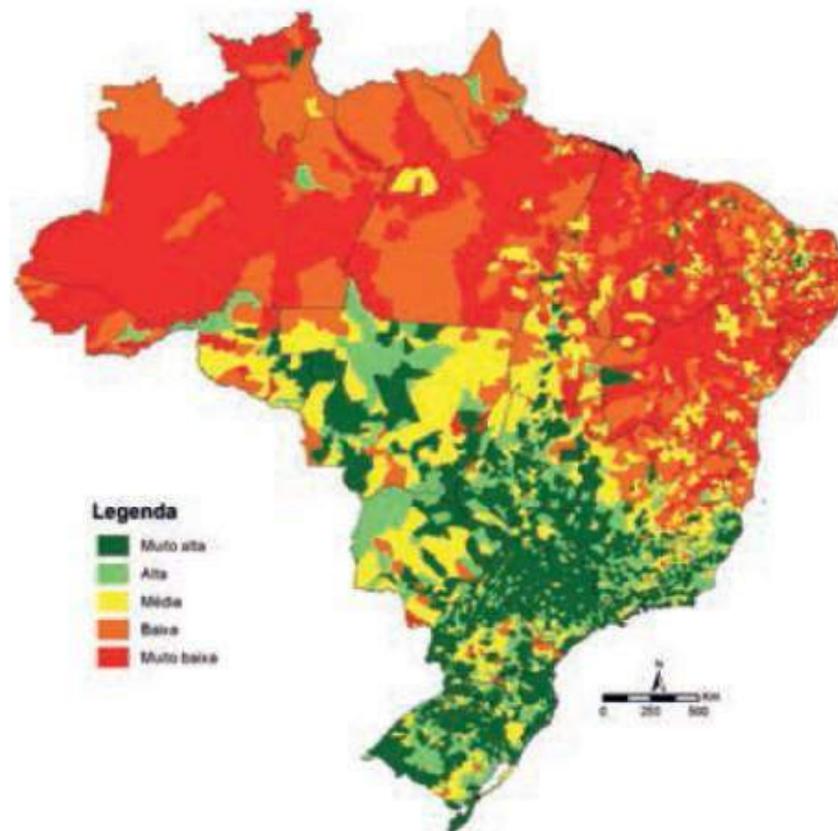
da crise com mais facilidade porque nos últimos anos criou-se as bases para ter uma economia forte. Afinal, agora começam a maturar investimentos como o da Petroquímica Suape (em fase de aquisição pela mexicana Alpek) e outras indústrias.

No entanto, por mais positivos que sejam os próximos cenários, Pernambuco continuará em destaque no que concerne a cenários de desigualdades sociais entre os estados do nordeste.

Somente a título de exemplo, considerando dados aferidos pelo Banco Mundial, se fosse um país, a capital Recife se encontraria, na Namíbia e na África do Sul, nações que ocupam mesmo patamar de desigualdade – a primeira, apenas independente em 1990, após profunda exploração alemã e sul africana e a segunda, que ainda sente os efeitos do fim do Apartheid, regime de segregação racial, em 1994.

No agreste pernambucano, a região em que se situa a FVP, essa expectativa de desigualdade social se torna imensamente mais severa, principalmente quando são consideradas deficiências como nos serviços de infraestrutura, particularmente os serviços de saneamento (água, esgoto, drenagem e lixo), educação e saúde.

Para se ter uma ideia da dimensão da vulnerabilidade social, basta verificar o mapa constituído pela SUDENE/IBGE e comparar os estados do nordeste – sul –sudeste.



No que diz respeito à educação, apesar do avanço da última década, o Estado do Pernambuco convive com um índice alarmante: segundo a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015 há mais de 1 milhão de analfabetos com idade igual ou superior a 14 anos.

Mesmo dois anos após a divulgação das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), uma delas voltada à erradicação do analfabetismo absoluto até 2020, a taxa na população jovem e adulta está longe de serem zeradas e o desafio é ainda maior ao tratar do analfabetismo funcional, envolvendo pessoas acima dos 15 anos com menos de quatro anos de estudos.

Em contrapartida, no mesmo período, o IDEB 2016 apontou uma melhora no desempenho dos alunos do Ensino Médio no Estado do Pernambuco que subiu sua pontuação de 3,6 para 3,9 pontos.

No Ensino Superior, Pernambuco também apresenta singularidades e paradoxos em relação ao cenário nacional. No ano de 2010, praticamente todos os Estados do Nordeste aumentaram a sua contribuição de matrículas em termos percentuais no

cenário nacional, com a exceção de Pernambuco e Paraíba, que diminuíram. O que surpreende mais ainda é que Pernambuco, líder regional com 27,8% das matrículas nordestinas em 1991, caiu para 18,4% em 2007, trocando de lugar no ranking com a Bahia, o Estado segundo colocado de 1991, que agora lidera a classificação com o percentual de 25,6%.

Assim, se considerarmos que Pernambuco foi, em 2010, o Estado brasileiro com o maior crescimento econômico, apresentando uma taxa acumulada (janeiro/novembro) de 9,4%, poderíamos ser levados a concluir, por um lado, que os jovens pernambucanos e paraibanos começaram a trabalhar cada vez mais cedo por causa das necessidades pessoais e familiares, como também para aproveitar as oportunidades que surgem a cada dia e, conseqüentemente, atrasam sua formação educacional de nível superior.

Ao mesmo tempo fica bem claro que ainda existe muito espaço para crescimento da educação superior no Estado, e a ampliação da formação de mão de obra qualificada precisa acompanhar o crescimento econômico para não enfrentarmos, nos próximos anos, uma relevante escassez de profissionais especializados no mercado de trabalho. Afinal, é absolutamente necessário manter o equilíbrio entre as vagas ofertadas pelas empresas que promovem o desenvolvimento e os egressos devidamente preparados para assumirem essas posições.

Assim, considerando mais uma vez o PNE – Plano Nacional de Educação que tem o seu marco determinante para o ano de 2020 de 30% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos inseridos no Ensino Superior, o Estado de Pernambuco não atingirá nem de perto o que foi planejado como meta pelo poder público, seja no Ensino Básico ou no Ensino Superior.

#### **4.1.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Local e o Cumprimento do PNE – Plano Nacional de Educação**

Iniciamos este estudo acerca do município de Bezerros-PE analisando os aspectos que levaram ao projeto de implantação desta IES na cidade, de forma que esta trará avanços significativos à população local.

Antes de adentrarmos no aspecto loco-regional propriamente dito, devemos frisar o papel que o aporte de investimentos na educação tem em transformar a realidade de locais isolados, como é o caso da cidade de Bezerros. Sabemos que as regiões Norte e Nordeste sofreram por muito tempo um abandono do estado brasileiro, com déficits significativos na educação, saúde, segurança pública e qualidade de vida em geral comparada às demais regiões do País, contudo, nos últimos anos mudanças nesse cenário estão ocorrendo, as regiões supracitadas começaram a receber uma maior atenção do estado e pouco a pouco vão galgando seu espaço em âmbito nacional.

Vale ressaltar que os aspectos estabelecidos pelo PNE – Plano Nacional de Educação são de suma importância para que estas regiões possam desenvolver-se e conseqüentemente expandir e otimizar a qualidade de vida de seus habitantes, afinal, educação não é gasto, é investimento. Pensando nisso aspectos como a democratização do ensino, que visa inserir as pessoas de camadas sociais mais baixas no ensino superior, além de pessoas de regiões que sofrem de extrema desigualdade estão intimamente ligados com a interiorização dos cursos de graduação, pois, somente desta forma será possível capacitar uma população que antes sofria pela completa exclusão.

De forma que se busque a compreensão da amplitude deste projeto, devemos conhecer a história do município como um todo.

Bezerros é um município do estado de Pernambuco que está inserido na mesorregião do agreste pernambucano e na microrregião do vale do Ipojuca. A cidade tem sua história fundada a partir do comércio de gado, estabelecido naquela região ainda nos anos de 1870, fontes divergem sobre a origem do nome da cidade, alguns apontam

que deriva do nome da família Bezerra, que foram os primeiros grandes proprietários de terras da região, outras fontes indicam que primitivamente naquele local era realizada uma queimada de bezerros, ainda há uma terceira versão que diz que um dos filhos da família Bezerra se perdeu na reserva florestal no dia 18 de maio de 1870, quando a família realizou uma promessa para São José para que encontrassem a criança, que foi achada após dois dias ainda com vida. Em cumprimento da promessa, no dia 20 de maio de 1870 começou a ser erguida uma capela sob a invocação de São José dos Bezerros, anualmente no dia 18 de maio, Bezerros comemora sua emancipação política, sendo São José até o hoje o padroeiro da cidade.



Localização de Bezerros no estado de Pernambuco.

O município é formado pelos distritos sede Sapucarana, Boas Novas e Encruzilhada e pelos povoados de Serra Negra, Sítio dos Remédios, Cajazeiras, Fazendinha, Jurema, Poção, Areias e Raposa, possui uma área de 492,56 km<sup>2</sup> e segundo estimativa do IBGE 2018 possuía 60.714 habitantes, limita-se ao norte com Cumaru e Passira, ao sul com São Joaquim do Monte e Agrestina, a oeste com Riacho das Almas e Caruaru e ao leste com Gravatá, Sairé e Camocim de São Félix, está distante 100 km da capital Recife.

O turismo na cidade é movido a partir do carnaval, sendo um dos mais populares do estado, famosa pela prática de uma tradição local, onde os festejantes saem às ruas com máscaras de todos os tipos, dando origem ao apelido da cidade que é “Terra do Papangu” (Papangu é a referência dada às pessoas que saem às ruas usando máscaras).

Como relatado anteriormente, a cidade tem suas bases fundadas a partir da bovinocultura e agricultura, sendo esta uma das maiores produtoras de tomate do

estado, ainda abriga grandes empresas produtoras de bolos como Lais Bolos, Norte Bolos, Estrela Bolos, Produtos Vasconcelos, Produtos São Pedro, Produtos Farias, além de ser destaque também na produção de doces, sendo ainda uma das cidades que mais extraem granito em Pernambuco. Porém, apesar de todas essas figuras que contribuem para a economia da cidade, Bezerros, assim como grande parte das pequenas e médias cidades do nordeste, ainda necessita de grandes investimentos em sua Economia, para que os jovens da cidade permaneçam nela, deixando assim de migrar para cidades como Recife, Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, que são grandes centros econômicos do estado.

Conforme o quadro que se segue, veremos as populações e distância de Bezerros dos municípios que compõem a microrregião do Vale do Ipojuca.

<b>CIDADE</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>DISTÂNCIA DA FVP</b>
<b>CARUARU</b>	<b>361.118</b>	<b>35 km</b>
<b>GRAVATÁ</b>	<b>84.074</b>	<b>29 km</b>
<b>BELO JARDIM</b>	<b>76.439</b>	<b>70 km</b>
<b>PESQUEIRA</b>	<b>67.395</b>	<b>109 km</b>
<b>BEZERROS</b>	<b>60.798</b>	<b>-</b>
<b>BREJO DA MADRE DE DEUS</b>	<b>50.742</b>	<b>97 km</b>
<b>SÃO BENTO DO UNA</b>	<b>59.504</b>	<b>101 km</b>
<b>SÃO CAETANO</b>	<b>37.245</b>	<b>46 km</b>
<b>SANHARÓ</b>	<b>26.462</b>	<b>96 km</b>
<b>RIACHO DAS ALMAS</b>	<b>20.546</b>	<b>32 km</b>
<b>CACHOEIRINHA</b>	<b>20.380</b>	<b>68 km</b>
<b>CAPOEIRAS</b>	<b>20.048</b>	<b>134 km</b>
<b>JATAÚBA</b>	<b>17.150</b>	<b>122 km</b>
<b>ALAGOINHA</b>	<b>14.636</b>	<b>123 km</b>
<b>TACAÍMBO</b>	<b>12.874</b>	<b>64 km</b>

**POPULAÇÃO TOTAL: 929.411**

Fonte: Formulação Própria

Assim, trata-se de um curso que em termos de atendimento populacional, possui mais condições do que a maior parte dos cursos que estão inseridos em outras regiões do Brasil, haja vista haver grande população imediata para atendimento da sua demanda de ingressantes.

Dessa forma, é inegável que a iniciativa de ofertar o Curso de Bacharelado em Educação Física na região da FVP, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da dificuldade dos cidadãos, em regiões que sofrem a desigualdade de oferta do ensino superior, em especial de regiões norte e nordeste, em frequentar cursos de graduação.

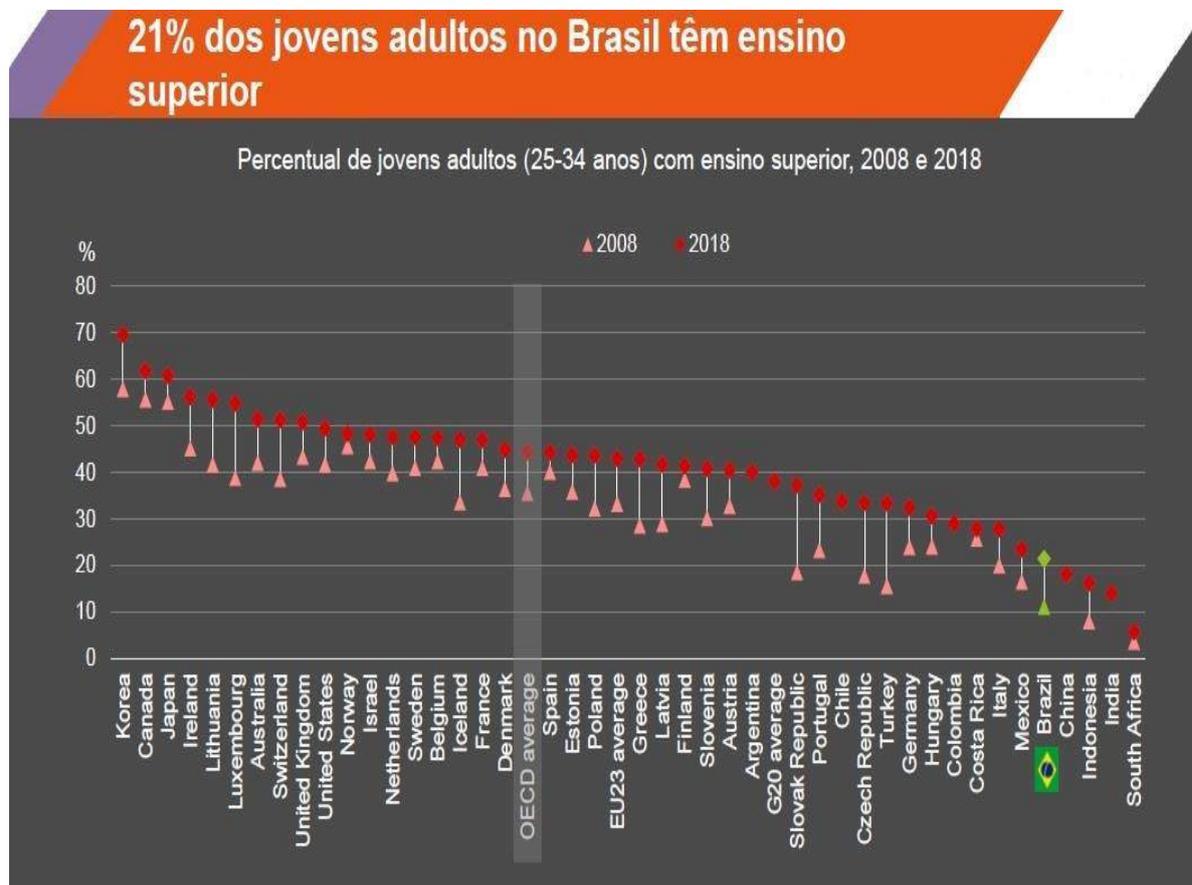
Nesse sentido, vale destacar também as prerrogativas da democratização e interiorização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos de Bacharelado em Educação Física em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21%), conforme relatam os próprios dados da OCDE divulgados em 2019.



Mas não são apenas as perspectivas de democratização e interiorização da educação superior que justificam a oferta do curso de Bacharelado em Educação Física da FVP, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na região nordeste.

As regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões.

O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente na última década. Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do sul e sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem estar social mais visíveis ao olhar externo.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que atuem na área da Educação Física. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade e na qualidade de vida da população, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio trabalho do Educador Físico o que o torna um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

#### **4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de

“projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e das formações humanas e profissionais em seus sentidos plenos.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FVP, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o acadêmico definindo ações, estabelecendo o que se quer alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais. Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé *ensino-pesquisa-extensão* que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FVP.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "*todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer*". Assim, o futuro bacharel em Educação Física, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não se constituem em um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades acadêmicas em suas diferentes formas.

Logo, o PPC do Curso deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que

possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

### **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO:**

A interação, a comunicação, a relação indissociável teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino na área da Educação Física, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho do profissional em Educação Física, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere também ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas a locais de interesse dos estudantes como academias, empresas e equipes multidisciplinares em órgãos públicos e privados de saúde, além do desenvolvimento de atividades que associem ao ensino as monitorias, programas de iniciação científica, Atividades de Complementação Profissional e programas de extensão, jornadas acadêmicas e outras atividades associadas direta e indiretamente ao ensino. .

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação do Educador Físico, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no contexto da Educação Física deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação dos profissionais, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

### **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:**

Estabelecida no âmbito do PPI da IES, as atividades de extensão no curso de Bacharelado em Educação Física devem sempre se constituir de uma maneira que

permita que as expectativas para ações extensionistas sejam intimamente ligadas de um lado às perspectivas relacionadas à Educação Física em seu âmbito geral, de outro lado, às necessidades da comunidade.

Há que se destacar que o curso já está adequado à Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – PNE – Plano Nacional de Educação. Dessa forma, já faz parte da matriz curricular do curso as atividades de extensão em Educação Física e serão privilegiadas as atividades extensionistas que auxiliem a comunidade na melhoria da qualidade de vida e que ao mesmo tempo capacitem os futuros Educadores Físicos ainda em formação.

### **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:**

Quanto à pesquisa, apesar de ser uma IES isolada e não ter a obrigação de se estabelecer nesse âmbito, será prática da FVP constituir projetos de iniciação científica com alunos e professores. Assim, para o curso de Bacharelado em Educação Física a IES privilegiará as investigações em termos de problemáticas relacionadas à área do curso.

Para tal, as disciplinas de Práticas Interdisciplinares que já são inseridas no início do curso, as quais serão descritas nas próximas seções, serão fundamentais para compor espaços de investigação ou iniciação científica. Desse modo, o próprio currículo incentivará a participação em projetos desse gênero tanto a alunos quanto aos professores do curso.

Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos seminários/simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

## **INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.**

Ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso de Bacharelado em Educação Física, a FVP almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações previstas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um profissional Educador Físico nos estágios iniciais de sua profissão e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes à área como um todo, despontem para um novo patamar de competitividade e sucesso profissional.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, pró-atividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e, conseqüentemente, a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica acadêmica para construir um rol de conhecimentos realmente úteis e condizentes ao Educador Físico.

Nessa perspectiva de **ensino**, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação profissional, afinal trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI e PPI da FVP, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar na comunidade Bezerrense. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A **extensão acadêmica**, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área de extensão;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com as atividades de ensino e iniciação científica;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de propostas de cursos e eventos de extensão.

As atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso de Bacharelado em Educação Física articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

**O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI** – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares para o Curso de Educação Física estabelecidas em lei, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: atendimentos na clínica escola,

visitas técnicas, oficinas, seminários temáticos, estágios, Atividades de Complementação Profissional, etc.;

- b) Perspectiva dialógica plena entre a Clínica Escola e a coordenação do curso;
- c) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e da saúde, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no âmbito profissional;
- d) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
- e) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- f) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- g) Respeito à ética profissional;
- h) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade da Educação Física e da profissão e buscar alternativas para os problemas concretos da sociedade em que se insere;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à Educação Física;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

### 4.3. OBJETIVOS DO CURSO

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc, conforme se descreve nos tópicos a seguir.

Também se faz necessário que inter-relacionemos os aspectos que apontamos na concepção do curso que descrevemos anteriormente e os próprios objetivos institucionais, afinal, há que se destacar que apesar de ser uma IES privada, a instituição, enquanto Corpo Institucional, tem plena convicção que os seus objetivos não podem ser unilateralmente estabelecidos apenas pelos seus dirigentes e mantenedores, mas através de uma perspectiva de interlocução entre a comunidade acadêmica como um todo e a sociedade em que se insere.

Isso significa que os objetivos da IES e de todo e qualquer curso devem emanar-se e convergirem, *a priori*, para a sua própria realidade e ter como foco constante as demandas regionais e locais.

Ou seja, os objetivos devem não se limitar apenas a reproduzir as estruturas e valores vigentes, mas abrirem-se para as possibilidades que só são possíveis a partir do acolhimento das novas ideias, das novas realidades e da visão de co-responsabilidade com a sociedade e com a história, ou seja, como apontamos em vários momentos de nosso projeto: na construção de seres humanos sociais e históricos, cientes da construção do seu futuro e de outrem.

Nesse contexto, o curso deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de um profissional empreendedor e gerenciador da própria carreira, com condições de compreender a complexidade e a ética assim como se posicionar na e da sociedade, valorizando o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento social a partir da busca pela qualidade de vida da população.

### **4.3.2. Objetivo Geral do Curso**

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FVP, visa formar um profissional para a **atuação na área de educação física, com competências e habilidades que lhe possibilitem ser responsável pela promoção da saúde e o bem-estar das pessoas através de uma grande diversidade de ações relacionadas à prática de atividades físicas, sendo estas individuais ou coletivas.**

### **4.3.3. Objetivos Específicos do Curso**

- Formar profissionais que identifiquem o saber próprio do campo de conhecimento de que trata a Educação Física dentre o conjunto dos saberes relativos ao movimento culturalmente construído, adequando-os à busca da qualidade de vida da população;
- Formar profissionais em educação física que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação social, utilizando como objeto de intervenção para a melhoria da qualidade de vida da população as técnicas e conhecimentos científico-profissionais adquiridos ao longo do curso e a cultura corporal do movimento humano;
- Formar profissionais cientes de seus papéis frente às necessidades da saúde, socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais da sociedade em que se inserem;
- Garantir uma formação geral da Educação Física, em consonância com outras áreas do saber que forneçam competências e habilidades suficientes para o trabalho em equipes multidisciplinares;
- Formar profissionais que dominem a gestão da força de trabalho na sua área, dos recursos físicos e materiais e da informação;
- Efetivar a plena defesa dos Direitos Humanos e da responsabilidade socioambiental;
- Prestar serviços na área da Educação Física à comunidade da região de inserção de forma a melhorar a qualidade de vida;

- Formar profissionais com capacidade de liderança, autonomia de aprendizagem e entendimento sobre a importância da Formação Continuada;
- Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação;
- Fornecer ferramentas para o empreendedorismo, o planejamento de carreira e o posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área da Educação Física;
- Formar profissionais com habilidades teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da profissão;
  
- Formar profissionais com consciência da finalidade da Educação Física como instrumento de transformação social, construção da cidadania e fundamental para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

#### **4.3.4. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional**

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresenta índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o “domínio das ferramentas de comunicação”, “administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades da saúde, socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares. Porém, há sempre a

heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: a FVP recebe alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos como a capacidade de autonomia de aprendizado e outros aspectos generalistas foram constituídos considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento.

#### **4.3.5. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso**

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como “formação humana e generalista” e “consciência da finalidade da Educação Física como instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida da população” que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

O perfil do profissional egresso da FVP tem por fim atender critérios educacionais, sociais e da carreira do profissional. No que diz respeito às questões educacionais, estão previstos nos objetivos deste PPC que o egresso detenha as capacidades

pontuadas pelas Diretrizes Curriculares, além de atingir os objetivos do curso e seu posicionamento no mercado.

A FVP pretende garantir a entrega de um profissional autônomo e consciente em suas decisões na carreira e junto à comunidade, capaz de utilizar o meio e suas ferramentas a seu favor e para o melhoramento da sociedade local.

Além da concepção do curso em si, este PPC e as ações da IES garantem o acompanhamento do egresso e seu possível retorno para o estímulo do estudo contínuo e especializado através da própria instituição sanando as ausências de mercado que existem na região e ampliado às possibilidades e posicionamento para crescimento e evolução da mesma em colaboração com a melhoria social.

O egresso da FVP estará ciente da necessidade de um olhar transdisciplinar acerca da sua profissão, possuindo as devidas capacidades para gerenciar sua carreira com a percepção das necessidades e oportunidades da região em que se insere. Assim, esse profissional utilizará de sua vocação assim como do seu aprendizado para integrar teoria e prática e determinar a sua formação plena.

Seguindo princípio da educação continuada, o aluno egresso da FVP terá meios para prosseguir na pós-graduação da IES atendendo as efetivas demandas de seu próprio desempenho profissional.

#### **4.3.6. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais**

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, a FVP se constitui em uma região de complexa heterogeneidade, pois atende a população de várias localidades.

O NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne às necessidades da área da Educação Física.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas

principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade. Assim, ciente do contexto de Bezerros, o egresso poderá contribuir para a região de maneira exitosa alavancando a qualidade de vida da região e de seus moradores.

Aspectos como as diferenças marcantes entre os diferentes bairros de Bezerros e foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a necessidade de profissionais e oportunidades para a práticas das atividades físicas e esportivas para a população local.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou também a necessidade de atividades empreendedoras que auxiliarão no desenvolvimento local como as acadêmicas e outras empresas que têm como perspectiva o movimento humano como expectativa de prestação de serviços.

Assim, objetivos centrados no empreendedorismo, no gerenciamento de carreira e no conhecimento da realidade social, foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso a partir de disciplinas que serão especificadas nos capítulos posteriores.

#### **4.3.7. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso**

Ao delinear objetivos como “consciência da necessidade de educação continuada” e “autonomia de aprendizado” o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

No entanto, a partir da disseminação do novo instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se emergencialmente para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área do curso”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

#### **4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de Dezembro de 2018, o curso de Bacharelado em Educação Física proposto pela FVP se centra, a partir de uma formação técnica, humana e generalista”, a formar profissionais conscientes da finalidade da Educação Física como instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida da população, para atuar nos diferentes segmentos humanos e sociais, considerando a atividade física e promoção da saúde sob as seguintes perspectivas:

- ✓ Promoção da saúde e adoção/manutenção/recuperação de um estilo de vida ativo e saudável; tanto sobre os aspectos preventivos e recuperativos, em relação às doenças e desordens relacionadas às diferentes fases da vida, quanto sobre a melhoria da qualidade de vida e bem estar nas atividades da vida diária (AVD);

- ✓ Desenvolvimento da aptidão física, tanto para fins estéticos (o conceito de fitness) quanto para elevação da autoestima e do autoconceito, proporcionando melhoras nas relações intra e interpessoais;
- ✓ Promoção do bem estar e qualidade de vida (conceito de wellness), tanto na direção da compensação do estresse diário quanto na diversão e satisfação experimentada através do lazer ativo, por intermédio da prática de atividades físicas, esportivas e recreativas;
- ✓ Treinamento esportivo na direção da melhoria do condicionamento físico visando à prática esportiva competitiva e/ou recreativa;
- ✓ Saúde do trabalhador por meio das atividades físicas, esportivas e recreativas, de caráter educativo (preparatória, de pausa, compensatória e social), praticadas nas organizações corporativas;
- ✓ Educação e desenvolvimento da cidadania por intermédio dos programas sociais na área de educação física, esporte e lazer;
- ✓ Inclusão social por meio das atividades físicas, esportivas e recreativas com pessoas com deficiência e;
- ✓ Atenção à saúde em seus três níveis de complexidade (primário, secundário e terciário), através da inclusão da Educação Física nas unidades e programas de saúde, tanto pública quanto privada.

#### **4.4.2. Competências e Habilidades**

Considerando as DCN's para a Formação em Educação Física, Resolução nº 06, de 18 de Dezembro de 2018, o profissional egresso do curso de Bacharelado em Educação Física deverá possuir ao final do curso as seguintes competências e habilidades:

- a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da

motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;

e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;

f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e

j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

#### **4.4.3. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais**

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área da Educação Física.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices educacionais, econômicos e sociais locais e regionais já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme pode ser vislumbrado no perfil do egresso do curso de Educação Física da FVP, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

#### **4.4.4. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho**

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do Educador Físico da FVP, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi basilar o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e

discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme pode se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que a qualquer tempo possam ser inseridas novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Educação Física foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

#### **4.5. FORMAS DE ACESSO**

O ingresso no curso de Bacharelado em Educação Física da FVP será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: Trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FVP, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.
- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso.
- ENEM: A partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: A FVP poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente credenciadas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FVP. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FVP integram o Regimento Geral Interno da IES.

As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FVP e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula será feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

#### **4.6. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física da FVP é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso, objetivando, a priori, contemplar ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do MEC e o perfil do egresso ensejado para o curso.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível. Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a partir das Práticas Interdisciplinares e das Atividades de Complementação Profissional exigidas a cada semestre, o curso é capaz de inserir a análise dos problemas sociais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos técnicos, científicos, morais e éticos do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico em prol da sociedade.

Assim, pode-se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste sentido, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um aprendizado interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e

valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiada no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.6.2. Estrutura Curricular: Flexibilidade**

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o curso de Bacharelado em Educação Física da FVP está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

Damos destaque há algumas ferramentas que flexibilizarão permanentemente o currículo do curso:

- a) Práticas Interdisciplinares=> A delimitação dos temas é feita pelos alunos, o que dará uma amplitude maior de formação.
- b) Tópicos Especiais em Educação Física=> O componente curricular não possui ementa, logo poderá ser construído conforme as necessidades do curso e da área, flexibilizando a formação e a abordagem conteudista do curso.
- e) Dentre outros.

#### **4.6.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional**

As Atividades de Complementação Profissional caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia

no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades de Complementação Profissional são os de **flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos**, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como profissionais e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de disciplinas.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais.

#### **4.6.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos**

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

#### **4.6.4. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação**

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

#### **4.6.5. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares**

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica.

#### **4.6.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Perspectivas Formativas das DCN's**

Obedecendo às prerrogativas das DCN's, o curso está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação como profissional.

As estratégias adotadas no curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos foram construídas com a participação do colegiado do curso e o NDE. Vale destacar que o curso desenvolveu pesquisa própria de levantamento do perfil do corpo discente e docente, adotando práticas metodológicas de ensino, de revisão de conteúdo, bem como de capacitação docente, a partir das evidências demonstradas. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.

A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

O currículo do Curso está em consonância com as Diretrizes do Ministério da Educação – MEC, bem como com o universo profissional da Educação Física, ou seja, dos seus conselhos de classe, onde esse profissional-cidadão egresso da FVP deverá atuar e ser sujeito das transformações sócio-político-econômicas demandadas pela sociedade.

Para tal, a matriz curricular foi constituída considerando os eixos de formação contemplados pelas DCN's, considerando o seguinte:

### **A – Etapa Comum:**

Trata-se dos 4 primeiros semestres do curso, divididos nos seguintes eixos de conhecimentos:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Além dos conhecimentos dos 4 eixos citados, há ainda a necessidade de inclusão de eixos integradores, conforme determinam as DCN's.

Obs\* No caso da FVP, ao final do 4º semestre do curso, o aluno opta por Bacharelado ou Licenciatura.

### **B – Etapa Específica:**

Trata-se da segunda parte do curso (a partir do 5º semestre), ou seja, momento em que se constituirão as competências e habilidades específicas do bacharela em educação física. Essa etapa está dividida pelos seguintes eixos:

I - saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II - esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

III - cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

Obs\* Nesta fase, além das Práticas como componentes curriculares, também serão desenvolvidos os estágios e o TCC.

#### **4.6.7. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso.

Desse modo, a experiência de estágio na FVP deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do profissional, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva sua bagagens cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual a FVP considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.

#### **4.6.8. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão**

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino- pesquisa- extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com o contexto da sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

#### **4.6.9. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica**

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no curso de Educação Física, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tipo de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento.

Além disso, há que se destacar as disciplinas Tópicos Especiais em Educação Física I e II que não possuem ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas.

Vale destacar também, a disciplina de Libras que é optativa no curso e terá um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente.

A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolverão todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

#### **4.6.10. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária**

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FVP e vice versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

Destaque-se que a carga horária mínima para o curso, conforme as DCNs é de 3.200 (Três Mil e Duzentas) horas e o NDE inseriu horas a mais visando que seus projetos inovadores que não fazem parte dos currículos comuns do Bacharelado em Educação Física, bem como a adaptação às novas DCN's não causassem prejuízo aos conhecimentos da etapa comum e específica do curso.

#### **4.6.11. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores**

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FVP espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FVP estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

- a) As Práticas Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.
- b) Tópicos Especiais=> Não encontrado em outro currículo no Brasil, os tópicos especiais, do modo como são pensados na FVP se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.
- c) Planejamento de Carreira=> Presente como tema do Prática Interdisciplinar I em todos os cursos de graduação da FVP, a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.
- d) Posicionamento Profissional=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

A FVP tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Educação Física a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

#### **4.6.12. Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física**

- *Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 06, DE 18 de Dezembro 2018. (Diretrizes Curriculares para o Curso de Educação Física )*
- *Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (Estabelece as Diretrizes para as Atividades de Extensão)*
- *As Atividades Complementares são nomeadas na matriz como Atividades de Complementação Profissional e fazem parte da carga horária do curso.*

- *O Estágio é estabelecido conforme as novas DCNs em que o mínimo é de 20% da carga horária total do curso e se constitui em práticas profissionais com acompanhamento docente, incluindo a indiciossabilidade com as atividades de extensão que estão incluídas dentro do estágio com prestação de serviços à comunidade, bem como a partir de Convênios ( Academia, Empresas e Equipes Multidisciplinares em Instituições de saúde pública e privada, em especial no que diz respeito ao SUS).*
- *O TCC, Estágio e AC's são normatizados no PPC do Curso.*
- *As Atividades Práticas são constituídas nos Conveniados e Laboratórios Didáticos.*

### 1º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Filosofia, Ética, Cidadania e Princípios de Direito	60	
Anatomia Humana	30	30
Comunicação Contemporânea	60	
Bases Biológicas e Bioquímicas da Atividade Física	40	20
Planejamento de Carreira	60	
Prática Interdisciplinar I	60	
Atividades de Complementação Profissional I	40	
<b>TOTAL</b>	<b>400 H/A</b>	

### 2º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Metodologia da Pesquisa	60	
História e Introdução à Educação Física: Perspectivas Históricas, Legais e Profissionais	60	
Fisiologia Humana e Biofísica	20	40
Neuroanatomia	20	40
Citologia, Histologia e Embriologia	20	40
Prática Interdisciplinar II	60	
Atividades de Complementação Profissional II	40	
<b>TOTAL</b>	<b>370 H/A</b>	

### 3º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Estatística e Probabilidade	60	
Homem e Sociedade	60	

Fisiologia do Exercício	20	40
Psicologia em Saúde	60	
Aprendizagem e Controle Motor	20	40
Prática Interdisciplinar III	60	
Atividades de Complementação Profissional III	40	
<b>TOTAL</b>	<b>400 H/A</b>	

#### 4º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Saúde Coletiva	60	
Cinesiologia e Biomecânica	30	30
Embriologia e Genética	30	30
Primeiros Socorros	30	30
Medidas e Avaliação em Educação Física	30	30
Prática Interdisciplinar IV	60	
Atividades de Complementação Profissional IV	40	
<b>TOTAL</b>	<b>400 H/A</b>	

#### 5º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Treinamento Desportivo	30	30
Educação Física e Esportes Adaptados	30	30
Bioestatística Aplicada	30	30
Ginástica	30	30
Natação	30	30
Estágio em Ações Comunitárias I ( Práticas de Extensão Universitária - Projeto de Extensão Aplicado às áreas de grande pertinência social na Região de Inserção da IES na área do curso )	190	
<b>TOTAL</b>	<b>490 H/A</b>	

#### 6º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Futsal e Voleibol	30	30
Atletismo	30	30

Nutrição e Atividade Física	30	30
Empreendedorismo	30	
Lazer e Recreação	30	
Treinamento Resistido	30	30
Estágio em Ações Comunitárias II ( Práticas de Extensão Universitária - Projeto de Extensão Aplicado às áreas de grande pertinência social na Região de Inserção da IES na área do curso )	190	
<b>TOTAL</b>	<b>490 H/A</b>	

### 7º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Disciplina Optativa I	60	
Ergonomia e Ginástica Laboral	30	30
Treinamento Funcional	30	30
Lutas I	30	30
Basquetebol e Handebol	30	30
Trabalho de Conclusão de Curso I		60
Estágio em Academias	180	
<b>TOTAL</b>	<b>540 H/A</b>	

### 8º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Personal Training	30	30
Disciplina Optativa II	60	
Envelhecimento e Exercícios	30	30
Atividades Rítmicas e Artísticas	30	30
Esportes de Aventura	30	30
Posicionamento Profissional	30	
Trabalho de Conclusão de Curso II		60
Estágio Supervisionado em Equipes Multidisciplinares: Atenção Básica - Hospitais e Clinicas	180	
<b>TOTAL</b>	<b>570 H/A</b>	

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

Tópicos Especiais em Educação Física I	60 H/A
Tópicos Especiais em Educação Física II	60 H/A
Organização de Campeonatos e Eventos Esportivos	60 H/A
Atividades Físicas para Grupos Especiais	60 H/A
Administração e Marketing Desportivo	60 H/A
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60 H/A
Massoterapia Aplicada à Educação Física	60 H/A
Hidroginástica	60 H/A
Pilates	60 H/A
Futebol	60 H/A
Lutas II	60 H/A
Farmacologia Aplicada à Educação Física	60 H/A

### DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA GERAL

<b>Estágio Curricular Supervisionado (Incluídas as Atividades Práticas de Extensão Universitária conforme PNE)</b>	<b>800 H/A (O Estágio se constitui de 340 H/A de Atividades Extensionistas ou seja, 10,2% da C/H do Curso)</b>	<b>21,7%</b>
<b>Atividades Complementares (Atividades de Complementação Profissional)</b>	<b>160 H/A</b>	<b>4,4%</b>
<b>Demais Componentes Curriculares</b>	<b>2.730 H/A</b>	<b>73,9%</b>
<b>Total</b>	<b>3.690 H/A</b>	<b>100%</b>

### DISTRIBUIÇÃO DAS ETAPAS

<b>Etapa Comum</b>	<b>1.600 H/A</b>
<b>Etapa Específica</b>	<b>2.090 H/A</b>
<b>Total</b>	<b>3.690 H/A</b>

### DISTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR\*

<b>Práticas da Etapa Comum</b>	<b>240 H/A</b>
<b>Práticas da Etapa Específica**</b>	<b>2.090 H/A</b>
<b>Total</b>	<b>3.690 H/A</b>

**\*Trata-se das Práticas estabelecidas para a Etapa Comum e para a Etapa Específica, conforme prevê as novas DCN's com no mínimo 10% da C/H do curso, além do Estágio. Na Etapa comum são as Práticas Interdisciplinares.**

**\*\*Na Etapa Específica as práticas são articuladas com as disciplinas existentes conforme prevê as DCNs:**

Art. 23 A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Parágrafo único. As atividades de que trata o caput **podem ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes** ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondendo a **10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física.**

#### **4.7. CONTEÚDOS CURRICULARES**

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

##### **4.7.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso**

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidades diversas que compõem o profissional em Educação Física, com anseios sociais e éticos, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam ter liberdade de construir conteúdos

programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário e da configuração das competências e habilidades necessárias.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritiva e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

Destaque também para as Práticas Interdisciplinares que podem mudar os seus temas a qualquer tempo e, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

#### **4.7.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias**

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

A base do cômputo de tempo é a medida hora relógio em uma média de 60 horas relógio para cada disciplina e, quando necessário, faz-se dois componentes para disciplinas mais amplas como no caso das Lutas (lutas I e II).

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

#### **4.7.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica**

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante.

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou semelhante.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc., deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares que se encaixem nos anseios e dificuldades de cada um dos alunos.

#### **4.7.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental**

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de conteúdos transversalizados demandados pelos documentos

públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

- 1) **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=>**Comunicação Contemporânea**: Será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados à relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
- b) Disciplina=>**Homem e Sociedade**: A disciplina trata essencialmente do tema em questão.

Obs.\* Além dos nortes acima, vale destacar que a IES possui um Programa Institucional de Direitos Humanos e Inclusão que trás uma programação de ações voltadas ao debate, estudo e conscientização acerca das diversidades e das relações étnicas, haverá também o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

2) **Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE N° 2/2012.**

Tendo como norte as ações acadêmicas e pedagógicas, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=>**Comunicação Contemporânea:** Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental.
- b) Disciplina=> **Filosofia, Ética, Cidadania e Princípios de Direito:** o componente curricular aborda o tema, afinal não há como discorrer sobre cidadania sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.
- c) Disciplina=> **Esportes de Aventura:** A disciplina trata do tema com propriedade.

Obs.\* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Educação Ambiental e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

3) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012.**

- a) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea:** os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
- b) Disciplina=> **Filosofia, Ética, Cidadania e Princípios de Direito:** a disciplina já trás em seu bojo as discussões acerca dos direitos humanos.

Obs.\* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

#### **4.7.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores**

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área do Movimento Humano. Assim, disciplinas como os Tópicos Especiais I e II já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Educação Física tradicionais no Brasil, como a disciplina

Posicionamento de Carreira que visa oportunizar aos alunos em todos os cursos de graduação da FVP as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

#### **4.7.6. As Ementas e Bibliografias do Curso**

### **1º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: FILOSOFIA, ÉTICA, CIDADANIA E PRINCÍPIOS DE DIREITO**

**EMENTA:** Conceitos de Filosofia. Moral e Razão. As reflexões filosóficas. O conhecimento científico, a cultura e a ética. Ética, justiça e liberdade. Código de ética. Conselhos de classe. Consciência e participação. Conceitos básicos de ética filosófica. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta profissional e áreas de intervenção em educação física. Código de Ética e deontologia da educação física. Fundamentação filosófica: princípios fundamentais da autonomia, beneficência, justiça e não-maleficência. A vida humana, começo do ser individual, o direito à vida. Integridade do ser humano: pessoal, psicológica, corpórea e axiológica.

#### **Bibliografia básica:**

STEGMÜLLER, Wolfgang A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição  
Grupo GEN 02/2012

BITTAR, Eduardo C. Curso de ética geral e profissional Editora Saraiva  
10/2018

LINHARES, Emanuel Andrade; SEGUNDO, Hugo de Brito Machado (orgs.)  
Democracia e Direitos Fundamentais Grupo GEN 04/2016

SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton Direitos Humanos - Liberdades públicas e  
cidadania, 4ª edição. Editora Saraiva 2/2016

#### **Bibliografia Complementar:**

Luiz Fernando Coelho Curso de introdução ao direito em 13 aulas 3a ed.  
Editora Manole 01/2019

Reis, José Carlos A história entre a filosofia e a ciência Grupo Autêntica  
06/2007

Lopes Filho, Artur Rodrigo Itaquí Ética e Cidadania Grupo A 07/2018

Bes, Pablo Sociedade, Cultura e Cidadania Grupo A 07/2020

Giacomelli, Cinthia Louzada Ferreira Introdução ao Direito brasileiro e teoria do  
Estado Grupo A 03/2018

### **DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA**

**EMENTA:** Introdução. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Sistema nervoso central e periférico, ósseo e articular, muscular, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e seus componentes. Anatomia com perspectivas voltadas à Educação Física - Osteologia: conceitos, estudo dos ossos e acidentes ósseos. Artrologia: Conceitos, tipos de articulações, classificações, elementos articulares, movimentos articulares. Miologia: conceitos, classificações, ação, origem e inserção muscular, inervação.

### **Bibliografia Básica:**

Friedrich Paulsen Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana Grupo GEN  
05/2019

VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia Humana Editora Manole 01/2003

Becker, Roberta Oriques Anatomia Humana Grupo A 06/2018

John A. Gosling Anatomia Humana Grupo GEN 01/2019

Frank H. Netter Netter - Atlas de Anatomia Humana Grupo GEN 11/2018

### **Bibliografia Complementar:**

SCHÜNKE, Michael Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes Grupo GEN  
02/2019

Joseph P Iannotti Coleção Netter de Ilustrações Médicas - Sistema  
Musculoesquelético - Parte III Grupo GEN 10/2014

Richard Drake Gray - Anatomia Clínica para Estudantes Grupo GEN  
07/2015

ABRAHAMMS, Peter H. et al. Abrahams & McMinn Atlas Colorido de Anatomia Humana Grupo GEN 01/2021

SPRINGHOUSE Anatomia & Fisiologia - Série Incrivelmente Fácil Grupo GEN  
09/2003

## **DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

**EMENTA:** Tipos e Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textual. A estrutura argumentativa. Prática de Leitura e Produção de Textos. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa.

### **Bibliografia Básica:**

MOYSÉS, Carlos Alberto Língua Portuguesa Editora Saraiva 03/2016

CANO, Márcio Rogério de Oliveira Língua portuguesa 1ª Edição Editora

Blucher 06/2016

ANDRADE, Maria Margarida de; Henriques, Antonio Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores, 9ª edição Grupo GEN 2009-11-01

Castro, Nádia Studzinski Estima de Leitura e escrita acadêmicas Grupo A  
11/2019

### **Bibliografia Complementar:**

CORTINA, Asafe Fundamentos da Língua Portuguesa Grupo A 04/2018

BEZERRA, Rodrigo Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, 8ª edição  
Grupo GEN 05/2017

SILVA, Alexsandro; Pessoa, Ana Cláudia; Lima, Ana Ensino de gramática - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola Grupo Autêntica 06/20

LEAL, Telma Ferraz; Suassuna, Lívia Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica Grupo Autêntica 02/2014

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter Leitura e Ortografia: Além dos Primeiros Passos Grupo A 01/2014

## **DISCIPLINA: BASES BIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DA ATIVIDADE FÍSICA**

**EMENTA:** Princípios do Estudo dos aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos e os conceitos fundamentais da bioquímica. Organização bioquímica da célula e processos de transporte. Química dos carboidratos e dos lipídeos. Introdução ao estudo do metabolismo. Glicose e formação do acetilCcA. Ciclo de Krebs. Metabolismo de

ácidos graxos, acilgliceróis e esteróides. Metabolismo de aminoácidos e ciclo de ureia. Ácidos nucleicos. Biossíntese de proteínas. Controle metabólico e hormônios. Distúrbios de metabolismo. Bioquímica e as respostas e adaptações agudas e crônicas dos diversos sistemas orgânicos durante a prática de atividades motoras envolvidas na Atividade Física. Bioenergética. Proteínas. Vitaminas e coenzimas. Cinética enzimática digestiva. Fundamentos bioquímicos da nutrição.

### **Bibliografia Básica:**

COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de  
Práticas de Laboratório em Bioquímica e Biofísica Grupo GEN 2009-02-01  
NELSON, David L. Princípios de Bioquímica de Lehninger Grupo A 11/2018  
VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica Grupo A 2013-04-17  
KOBBLITZ, Maria Gabriela Bello Bioquímica dos Alimentos - Teoria e Aplicações  
Práticas, 2ª edição Grupo GEN 03/2019  
Carvalho, Talita Giacomet de Bioquímica Humana Grupo A 06/2018

### **Bibliografia Complementar:**

FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada Grupo A 09/18/2018  
BRACHT, Adelar, Emy Luiza Ishii-Iwamoto Métodos de laboratório em bioquímica  
Editora Manole 01/2003  
NARDY, Mariane B. Compri; SANCHES, José A. Garcia; STELLA, Mercia Breda  
Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial Grupo GEN  
02/2012  
SACKHEIM, George I. , Dennis Lehman Química e Bioquímica para Ciências  
Biomédicas 8a ed. Editora Manole 01/2001  
CRUZ, Adriano Química, Bioquímica, Análise Sensorial e Nutrição no  
Processamento de Leite e Derivados Grupo GEN 02/2016

### **DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DE CARREIRA**

**EMENTA:** Fatores motivacionais e de ambientação do colaborador à organização. Enfoque sistêmico dos objetivos em relação à carreira, estabelecendo a interação entre conhecimento, habilidade e atitude. Objetivos e estruturas do planejamento de carreiras. Construção e características do sistema de administração de carreira a partir da definição dos objetivos da organização. Planejamento de carreira como ferramenta para o desenvolvimento de pessoas e a melhoria dos processos organizacionais. Processo de reestruturação e transformação da qualificação profissional no mundo do trabalho. Tendências e perspectivas para o futuro da gestão de pessoas. Identificação das potencialidades e competências individuais através da análise contextual. Formação de dados para a construção de estratégias e o alcance de objetivos pessoais e organizacionais.

### **Bibliografia Básica:**

DUTRA, Joel Souza      Gestão de Carreiras - A Pessoa, a Organização e as Oportunidades, 2ª edição Grupo GEN 07/2017  
José Antônio Rosa Carreira: Planejamento e Gestão - Série Profissional Cengage Learning Editores SA de CV      12/2012  
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de      Como Elaborar um Plano de Carreira para ser um Profissional bem Sucedido, 3ª edição Grupo GEN 02/2018

### **Bibliografia Complementar:**

DUTRA, Joel Souza (Org.)      Gestão de carreiras na empresa contemporânea Grupo GEN 2009-12-01  
Souza, Ana Clara Aparecida Alves de      Coaching e carreira Grupo A 11/2019  
WEISS, Alan Consultor de Ouro: Guia Profissional para a Construção de uma Carreira, 4ª edição Grupo A 2012-01-01  
Dutra, Joel Souza; Veloso, Elza Fátima Rosa (Orgs.) Desafios da gestão de carreira Grupo GEN 2013-07-01  
Barbieri, Ugo Franco      Gestão de Pessoas nas Organizações: A Evolução do Ser Humano na Vida e na Carreira Grupo GEN 08/2014

### **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR I**

**EMENTA:** Trata-se de um trabalho estabelecido a partir da constituição e execução de um “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade e a indiciossabilidade entre a teoria e a prática. Este projeto envolve o estudo e definição do tema: **Mercado de Trabalho para o Profissional em Educação Física.** O trabalho será feito por grupos de 05 a 10 alunos, seguindo os parâmetros do regulamento da disciplina, envolvendo atividades de entrevista com profissionais de educação física, pesquisadas bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Conhecendo a profissão. O profissional de Educação Física. O Mercado de Trabalho na Região de Inserção da Faculdade. As práticas profissionais e as dificuldades do ambiente de trabalho. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da Faculdade IES para outros cursos e para todos os períodos de Educação Física.**

### **Bibliografia Básica:**

DUTRA, Joel Souza      Gestão de Carreiras - A Pessoa, a Organização e as Oportunidades, 2ª edição Grupo GEN 07/2017  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria      Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição Grupo GEN 01/2017  
FACHIN, Odília      Fundamentos de metodologia      Editora Saraiva      02/2017  
Lozada, Cristiano      Introdução à profissão: educação física Grupo A      11/2017

### **Bibliografia Complementar:**

DUTRA, Joel Souza (Org.)      Gestão de carreiras na empresa contemporânea Grupo GEN 2009-12-01  
DEMO, Pedro      Introdução à metodologia da ciência, 2ª edição      Grupo GEN 04/1985  
FLICK, Uwe      Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia Para Iniciantes Grupo A 01/01/2012  
ESTRELA, Carlos      Metodologia Científica      Grupo A      01/24/2017  
LOZADA, Gisele      Metodologia Científica      Grupo A      08/2019

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL I**

**EMENTA:** As atividades de Complementação Profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Educação Física. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

### **Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL.**

**2º SEMESTRE**

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA**

**EMENTA:** O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Método e técnica. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria Fundamentos de Metodologia Científica Grupo GEN  
01/02/2021  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Fundamentos de  
Metodologia Científica, 8ª edição Grupo GEN 01/2017  
FACHIN, Odília Fundamentos de metodologia Editora Saraiva 02/2017  
ANDRADE, Maria Margarida de Introdução à metodologia do trabalho científico:  
elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição Grupo GEN 2012-09-01

### **Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, Luiz Paulo do Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia,  
dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica Cengage  
Learning Editores SA de CV 2016-10-19  
DEMO, Pedro Introdução à metodologia da ciência, 2ª edição Grupo GEN  
04/1985  
FLICK, Uwe Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia Para Iniciantes  
Grupo A 01/01/2012  
ESTRELA, Carlos Metodologia Científica Grupo A 01/24/2017  
LOZADA, Gisele Metodologia Científica Grupo A 08/2019

## **DISCIPLINA: HISTÓRIA E INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS, LEGAIS E PROFISSIONAIS.**

**EMENTA:** Concepções sobre a Educação Física: conceitos, objetivos, princípios, importância e valores. A Educação Física na história. A Educação Física na Idade Moderna: as grandes correntes contemporâneas e suas origens: Sueca, Francesa e Alemã. Os jogos: Fúnebres, Píticos, Nemeus, Ístmicos, Panamericanos e Olímpicos. A Educação Física no Brasil: diferentes concepções e funções. Histórico das principais modalidades coletivas utilizadas na escola. Código de Ética para o profissional de Educação Física.

### **Bibliografia básica:**

- Biedrzycki, Beatriz Paulo História da educação física Grupo A 12/2019  
Lozada, Cristiano Introdução à profissão: educação física Grupo A 11/2017  
Silva, Juliano Oliveira da Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte Grupo A 09/2018

### **Bibliografia Complementar:**

- WIEGERS, Ingrid Dittrich Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias Editora Unijuí 03/2020  
GONZÁLEZ, Fernando Jaime Dicionário Crítico de Educação Física Editora Unijuí 11/2014  
Marcos Garcia Neira Ensino de Educação Física – Coleção Idéias em Ação Cengage Learning Editores SA de CV 04/2007  
BARBANTI, Valdir J. Dicionário de Educação Física e Esporte Editora Manole 01/2011  
Biedrzycki, Beatriz Paulo Metodologia do Ensino da Educação Física Grupo A 07/2020  
João Francisco Barbieri; Pedro Luiz Bulgarelli Primeiros atendimentos em educação física Grupo A 01/2018  
Franke, Rodrigo de Azevedo Prevenção e urgências em educação física Grupo A 06/2018

### **DISCIPLINA: FISILOGIA HUMANA E BIOFÍSICA**

**EMENTA:** Biofísica e Fisiologia Celular e Homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas: Nervoso, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório e Renal. Radiobiologia.

### **Bibliografia Básica:**

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, Arthur J.  
Vander - Fisiologia Humana, 14ª edição Grupo GEN 07/2017  
Bruce M. Koeppen Berne e Levy - Fisiologia Grupo GEN 07/2018  
Linda Costanzo Fisiologia Grupo GEN 08/2018  
MOURÃO Jr., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques Biofísica Essencial  
Grupo GEN 01/2012

### **Bibliografia Complementar:**

FOX, Stuart Ira Fisiologia Humana Editora Manole 01/2007  
MOURÃO Jr., Carlos Alberto Fisiologia Humana Grupo GEN 01/2021  
ODYA, Erin; NORRIS, Maggie Anatomia & Fisiologia Para Leigos Editora Alta  
Books 01/04/2020  
SPRINGHOUSE Anatomia & Fisiologia - Série Incrivelmente Fácil Grupo GEN  
09/2003  
SANTOS, Nívea Cristina Moreira Anatomia e Fisiologia Humana Editora Saraiva  
06/2014

### **DISCIPLINA: NEUROANATOMIA**

**EMENTA:** Introdução à Neuroanatomia. Divisão do SN. Estudo do Encéfalo. Medula Espinhal. Sistema Nervoso Periférico. Sistema Nervoso Autônomo Sistema Endócrino: principais glândulas, hormônios e seus efeitos.

### **Bibliografia Básica:**

COSENZA Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição Grupo GEN 10/2012  
SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César Manual de  
Neuroanatomia Humana - Guia Prático Grupo GEN 01/2014  
MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas Grupo A 2013-08-01

### **Bibliografia Complementar:**

MENESES, Murilo S.	Neuroanatomia Aplicada, 3ª edição	Grupo	GEN
07/2011			
Mohammad Noureldine	Neuroanatomia Básica e Clínica	Grupo GEN	02/2019
Geraldo Pereira Jotz	Neuroanatomia Clínica e Funcional	Grupo	GEN
08/2017			
SNELL, Richard S.	Neuroanatomia Clínica, 7ª edição	Grupo GEN	12/2010
MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela	Neuroanatomia	Essencial	
Grupo GEN	02/2014		

### **DISCIPLINA: CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

**EMENTA:** Conhecimentos teórico-práticos básicos e fundamentais da Citologia. Estudo dos tecidos e órgãos do corpo humanos, tendo como base a anatomia microscópica dos mesmos, enfatizando suas correlações e organizações estruturais em condições não patológicas. Divisão celular: mitose e meiose. O código genético. Estrutura do gene. Regulação da ação gênica. As etapas do desenvolvimento embrionário humano desde a fecundação até o nascimento, bem como suas principais malformações. O desenvolvimento embriológico e os aspectos relacionados. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos.

#### **Bibliografia Básica:**

MEDRADO, Leandro	Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual	Editora Saraiva	06/2014
ABRAHAMSOHN, Paulo	Histologia	Grupo GEN	07/2016
Schoenwolf Schoenwolf	Larsen Embriologia Humana	Grupo GEN	03/2016

#### **Bibliografia Complementar:**

Kunzler, Alice	Citologia, histologia e genética	Grupo A	05/2018
Bruce M. Carlson	Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento	Grupo GEN	07/2014
T. V. N. Persaud	Embriologia Básica	Grupo GEN	05/2016

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição Grupo GEN 06/2017

A. Kierszenbaum Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia Grupo GEN 03/2016

## **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR II**

**EMENTA:** Trata-se de um trabalho estabelecido a partir da constituição e execução de um “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade e a indiciossabilidade entre a teoria e a prática. Este projeto envolve o estudo e definição do tema: **Educação Física e Sociedade**. O trabalho será feito por grupos de 05 a 10 alunos, seguindo os parâmetros do regulamento da disciplina, envolvendo atividades de entrevista com gestores públicos da área de esportes, pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Os programas públicos de melhoria da qualidade de vida da população a partir da atividade física comunitária na Região de Inserção da Faculdade. As políticas públicas de esporte, lazer e educação física. O profissional de Educação Física. O Mercado de Trabalho no setor público para o Profissional em Educação Física na Região de Inserção da Faculdade. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da Faculdade IES para outros cursos e para todos os períodos de Educação Física.**

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência**. São Paulo: Manole, 01/2009. (BV)

FONTE, Felipe de Melo. **Políticas públicas e direitos fundamentais**, 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2/2/2015. (BV)

MENDES, Gilmar. **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: Editora Saraiva, 06/2017. (BV)

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 11/2017. (BV)

#### **Bibliografia Complementar:**

ORDONEZ, Ana Manuela; PAIVA, Andrei Valerio. **Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 02/01/2017. (BV)

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**, 2ª edição Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006-10-01. (BV)

VANCE, Patricia de Salles; NASSIF, Vânia Maria Jorge; MASTERALEXIS, Lisa Pike. **Gestão de Esporte - Casos Brasileiros e Internacionais**. Rio de Janeiro: LTC 07/2015. (BV)

CARREIRO, Eduardo Augusto. **Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007-05-01. (BV)

#### **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL II**

**EMENTA:** As atividades de Complementação Profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Educação Física. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão

interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

.

### **Bibliografia Básica:**

Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL.

## **3º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

**EMENTA:** Variáveis aleatórias discretas; algumas variáveis aleatórias contínuas importantes; introdução à estatística; conceituação de população e amostra; variáveis estatísticas; conceituação de distribuição por frequência; representação gráfica; medidas de tendência central; medidas separatrizes e medidas de distribuição; medidas de assimetria e curtose; correlação e regressão; introdução à probabilidade; espaços amostrais finitos; probabilidade condicionada e independência; variáveis aleatórias unidimensionais; funções de variáveis aleatórias; noções fundamentais de probabilidade e estatística e suas formas de apresentação e análise.

### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis Princípios de estatística, 4ª edição Grupo GEN 2012-02-01

LOESCH, Claudio Probabilidade e Estatística Grupo GEN 08/2012

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R. Alu Probabilidade e Estatística - Coleção Schaum Grupo A 01/2015

### **Bibliografia Complementar:**

Silva, Juliane Silveira Freire da; Grams, Ana Laura Bertelli; Silveira, Jamur Fraga da Estatística Grupo A 01/2018

Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto Estatística Editora Blucher 01/2006

Cristiane Schmidt Estatística Grupo GEN 05/2019

MORETTIN, Pedro A. Estatística básica Editora Saraiva 07/2017

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLINGER, Michael A. A Estatística Básica e sua Prática, 7ª edição Grupo GEN 07/2017

### **DISCIPLINA: HOMEM E SOCIEDADE**

**EMENTA:** A sociedade capitalista e suas transformações. Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea. Sociedade e organizações no século XX. Fundamentos sociológicos; as organizações como instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social; modernização na Sociologia Clássica; teoria da ação social. Abordagem da Sociologia do Trabalho; relações sociais e relações de trabalho; a organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Crises Sociais e Multiculturalismo. Perspectivas Antropológicas. As relações sociais contemporâneas. Relações Sociais e Étnicas. História e Cultura Afro-brasileiras: as relações de poder.

#### **Bibliografia básica:**

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. 1. ed.6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. (BV)

#### **Bibliografia complementar:**

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

PLUMER, Ken. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2014. (BV)

CHARON, Joel M.;VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (Coord.). **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015. (BV)  
Gil, Antonio Carlos. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2011. (BV)

#### **DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO**

**EMENTA:** Aplicação dos conhecimentos da fisiologia celular, do transporte entre as membranas celulares, do seu equilíbrio iônico e dos potenciais de repouso e de ação juntamente com a transmissão sináptica. Estudo do sistema nervoso autonômico. Estudo da fisiologia dos sistemas ósseo, articular e muscular. Estudo da fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino e do sangue. Fisiologia básica e aplicada do sistema nervoso humano e suas interações com os diversos sistemas orgânicos, com ênfase na aplicação desses conhecimentos na Educação Física.

### **Bibliografia Básica:**

Andrade, Mariliados Santos; Lira, Claudio Andre Barbosa de. **Fisiologia do exercício**. São Paulo: Manole, 2016-01-01. (BV)

PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 06/2013. (BV)

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Manole, 01/2013. (BV)

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 08/2016. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 02/2010. (BV)

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. São Paulo: Manole. (BV)

McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2016. (BV)

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do Exercício na Criança**. São Paulo: Manole, 01/2008. (BV)

POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 01/2017. (BV)

## **DISCIPLINA: PSICOLOGIA EM SAÚDE**

**EMENTA:** Psicologia como ciência: conceituação, campo, divisões e abordagens. Processos básicos do comportamento. Percepção, motivação e emoção. O homem: aspectos psicológicos. Os vínculos afetivos. Perspectivas acerca da psicanálise. Psicologia e Saúde: perspectivas e reflexões. A depressão.

### **Bibliografia Básica:**

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial**. Porto Alegre: ArtMed, 2014-01-01. (BV)

MYERS, David G. **Psicologia Social**. Porto Alegre: AMGH, 2014-01-01. (BV)

ELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. (BV)

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia fácil**. São Paulo: Saraiva, 2007. (BV)

### **Bibliografia Complementar:**

FREITAS, Laura Villares de; ALBERTINI, Paulo. **Fundamentos de Psicologia: Jung e Reich, Articulando Conceitos e Práticas**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2009. (BV)

MEYRS, David G. **Psicologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2012 (BV)

GOMES, Isabel Cristina. **Fundamentos de Psicologia: Família: Diagnostico e Abordagens Terapêuticas** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2007. (BV)

KOVÁCS, Maria Julia. **Fundamentos de Psicologia: Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e Possibilidades de Intervenção** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2008. (BV)

ASSUMPÇÃO Jr., Francisco Baptista; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. **Fundamentos de Psicologia: Psicologia do Excepcional, Deficiência Física, Mental e Sensorial.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2008 (BV)

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. **Fundamentos de Psicologia: Psicologia Evolucionista.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2009. (BV)

## **DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR**

**EMENTA:** Relação teoria e prática em atividades motoras. Introdução ao desenvolvimento motor. Características da maturação e do crescimento físico. Fases e estágios do desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor alterado. Testes para a avaliação do desenvolvimento motor

### **Bibliografia Básica:**

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** Porto Alegre: ArtMed, 01/01/2016. (BV)

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** Porto Alegre: AMGH, 2013-01-01. (BV)

TANI, Go. **Comportamento Motor - Conceitos, Estudos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10/2016. (BV)

Juliano Vieira da Silva; Márcio Haubert da Silva; Patrick da Silveira Gonçalves; Rochelle Rocha Cost. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: SAGAH, 01/2018. (BV)

#### **Bibliografia Complementar:**

FAIRBROTHER, Jeffrey T. **Fundamentos do comportamento motor**. São Paulo: Manole, 01/2012. (BV)

HERNANDEZ, Salma Stéphaney Soleman. **Dimensões biológicas e bioquímicas da atividade motora**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 12/2018. (BV)

SILVA, André Osvaldo Furtado da. **Fisiologia da atividade motora**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 01/08/2019. (BV)

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 04/2011

ROSA NETO, Francisco Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 04/2011. (BV)

#### **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR III**

**EMENTA:** Trata-se de um trabalho estabelecido a partir da constituição e execução de um “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade e a indiciossabilidade entre a teoria e a prática. Este projeto envolve o estudo e definição do tema: **Práticas Inclusivas em Educação Física e Esportes**. O trabalho será feito por grupos de 05 a 10 alunos, seguindo os parâmetros do regulamento da disciplina, envolvendo atividades de pesquisa em órgãos e empresas da Região de Inserção da Faculdade, bem como pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **A acessibilidade nos locais de Práticas Desportivas na Região de Inserção da Faculdade. Entrevistas com**

**profissionais de Educação Física com o objetivo de verificar a preparação dos mesmos para a inclusão nos esportes e educação física. Pesquisa nos órgãos públicos da cidade para verificar as políticas de inclusão da Secretaria de Esporte e Lazer. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da Faculdade IES para outros cursos e para todos os períodos de Educação Física.**

#### **Bibliografia Básica:**

RAMOS, Rosana. **Passos para Inclusão**. São Paulo: Cortez, 2010. (8 EXEMPLARES)

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (orgs.). **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais**. São Paulo: Manole, 01/2013. (BV)

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a Inclusão**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. (BV)

MATTOS NETO, Antonio José de; LAMARÃO NETO, Homero; SANTANA, Raimundo Rodrigues. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. São Paulo, Saraiva, 2012. (BV)

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (orgs.) **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais**. São Paulo: Manole, 01/2013. (BV)

#### **Bibliografia Complementar:**

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion; BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. **Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

SMITH, Deborah D. **Introdução à Educação Especial**. Porto Alegre, ArtMed, 2008. (BV)

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (BV)

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

Silva, Juliano Vieira da. **Educação física adaptada**. Porto Alegre: SAGAH, 01/2018. (BV)

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL II**

**EMENTA:** As atividades de Complementação Profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Educação Física. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL.

## **4º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA**

**EMENTA:** Saúde Coletiva e Atividade Física (SCAF): tendências e características básicas, principais concepções e práticas, bases biológicas e epidemiológicas. Conceitos fundamentais, classificação evolutiva das lesões desportivas (LD)

**Bibliografia básica:**

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**. São Paulo: Erica, 06/2014. (BV)

MOREIRA, Taís de Campos. **Saúde coletiva**. Porto Alegre SER – SAGAH, 04/2018. (BV)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Erica, 06/2014. (BV)

**Bibliografia complementar:**

FONTE, Felipe de Melo. **Políticas públicas e direitos fundamentais**, 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2/2/2015. (BV)

GEIS, Pilar P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e Prática**. Porto Alegre: ArtMed, 01/2015. (BV)

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas**. São Paulo: Manole, 01/2008. (BV)

MENDES, Gilmar. **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: Editora Saraiva, 06/2017. (BV)

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 11/2017. (BV)

**DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA**

**EMENTA:** Apresentação e fundamentação das bases anatomofuncionais e biomecânicas do movimento humano e introdução ao estudo, análise e interpretação do desempenho motor e das atividades neuromusculoesqueléticas.

**Bibliografia Básica:**

MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: ArtMed, 01/2015. (BV)

KAPANDJI, Adalbert I. **O que é Biomecânica**. São Paulo: Manole, 01/2013. (BV)

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 01/2012. (BV)

OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica**. São Paulo: Manole, 01/2017. (BV)

FAGUNDES, Diego Santos; Mansour, Noura Reda. **Cinesiologia e fisiologia do exercício**. Porto Alegre: SAGAH, 01/2019. (BV)

**Bibliografia Complementar:**

OATIS, Carol A. **Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 01/2014. (BV)

ZATSIORSKY, Vladimir M. **Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12/2003. (BV)

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**, 6ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2018. (BV)

Floyd, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural – 19a ed.** São Paulo: Manole, 2016-01-01. (BV)

ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD; John (eds.) **Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte.** São Paulo: Manole, 01/2011. (BV)

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e Musculação.** Porto Alegre: ArtMed, 04/2011. (BV)

### **DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS**

**EMENTA:** Manobra e técnica de socorros. Primeiros socorros e educação física: métodos de prevenção e procedimentos de urgência e emergência relacionados às práticas corporais. Os tipos mais comuns de primeiros socorros relacionados à educação física: situações de distúrbio da consciência, parada cardiorrespiratória, estado de choque, hemorragias, ferimentos e lacerações, afogamentos, intoxicações e lesões ósseas, articulares e tendinosas.

#### **Bibliografia básica:**

MARCIO Haubert. **Primeiros socorros.** Porto Alegre: SAGAH, 01/2018. (BV)

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte.** São Paulo: Manole, 01/2015. (BV)

FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Prevenção e urgências em educação física.** Porto Alegre SAGAH, 06/2018. (BV)

#### **Bibliografia complementar:**

BIANCHI, Marcus Vinícius; CALCAGNOTTO, Gustavo Nora; COBALCHINI, Giovanna Ranzi (orgs.). **Novos Desafios no Atendimento de Urgência.** Rio de Janeiro: Roca, 09/2011. (BV)

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat (eds.). **Pronto-Socorro: Medicina de Emergência.** São Paulo, Manole, 01/2013. (BV)

SOUTO, Maria Buratto; LIMA, Elizabete Clemente de ; BREIGEIRON, Márcia Koja e colaboradores. **Reanimação cardiopulmonar pediátrica: Uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: ArtMed, 04/2011. (BV)

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (eds.). **Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde**. São Paulo Manole, 01/2011. (BV)

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado**. São Paulo: IÁTRIA, 2010. (BV)

### **DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMENTA:** Estudos biométricos e antropométricos em Educação Física, avaliação da aptidão física relacionada à saúde, medidas e avaliação, testes de habilidades motoras.

#### **Bibliografia básica:**

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas**. Porto Alegre : ArtMed, 01/2013. (BV)

LANCHA JR., Antonio Herbert; LANCHETA, Luciana Oquendo Pereira (orgs.). **Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes**. São Paulo: Manole, 01/2016. (BV)

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 01/2010. (BV)

#### **Bibliografia complementar:**

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora para terceira idade**. Porto Alegre: ArtMed, 04/2011. (BV)

PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética**, 2ª edição Rio de Janeiro Guanabara Koogan 06/2000. (BV)

RAMSAY, Craig. **Musculação: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para Aumento da Massa Muscular**. São Paulo: Manole, 01/2016. (BV)

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana - Texto e Atlas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 07/2016. (BV)

ACSM. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 07/2011. (BV)

#### **DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR IV**

**EMENTA:** Trata-se de um trabalho estabelecido a partir da constituição e execução de um “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade e a indiciossabilidade entre a teoria e a prática. Este projeto envolve o estudo e definição do tema: **Gestão e Tendências em Academias**. O trabalho será feito por grupos de 05 a 10 alunos, seguindo os parâmetros do regulamento da disciplina, envolvendo atividades de pesquisa em academias da Região de Inserção da Faculdade IES, bem como pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **A Gestão de Academias. As perspectivas atuais nas academias brasileiras. O Empreendedorismo na Educação Física. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma de pôster, socializando-o nas dependências da Faculdade IES para outros cursos e para todos os períodos de Educação Física.**

#### **Bibliografia básica:**

SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos**. São Paulo: Manole, 01/2012. (BV)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. (BV)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014. (BV)

#### **Bibliografia complementar:**

VELHO, Adriana Galli. **Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

MENDES, Jerônimo. **Empreendedorismo 360º: a prática na prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

FREITAS, Filho, Fernando Luiz. **Gestão da inovação : teoria e prática para implantação**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. (BV)

#### **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL IV**

##### **EMENTA:**

As atividades de Complementação Profissional são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Educação Física. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria Faculdade ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica,

monitoria e extensão.

### **Bibliografia Básica:**

Normas para ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL.

## **5º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: TREINAMENTO DESPORTIVO**

#### **Ementa:**

Evolução do treinamento mundial. Definições de capacidades físicas. Desenvolvimento das capacidades físicas. Teorias e métodos de treinamento. Avaliação da condição física. Controle de cargas de treinamento. Estruturação e organização do treinamento (ciclos). Seleção de talentos. Treinamento de alto nível. Fatores essenciais do treinamento de alto nível.

### **Bibliografia Básica:**

HORCAIO, Ivan. **Treinamento Desportivo**. São Paulo: Editora Primeira Impressão, 2008.

JORGE NETO, Francisco Ferreira. **Avaliação Física**. São Paulo: Edipro, 1998.

AMARAL, Júlio Ricardo de Paula. **Eficiência Esportiva**. São Paulo: LTR, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Treinamento de impacto**. São Paulo: LTR, 2008.

GOMES, Orlando; GOTTSCHALK, Orlando. **Treinamento**. São Paulo: Fore, 2008.

MARTINS, Sergio Pinto. **Avaliação Física**. São Paulo: Atlas, 2008.

MAZZA, Alexandre. **Avaliação Física**. 5ª Ed. São Paulo: Rideel, 2013.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. **Treinamento**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2012.

## **Disciplina: Educação Física e Esportes Adaptados**

### **Ementa:**

Perspectivas Histórico-Sociais acerca dos Portadores de Necessidades Especiais – PNE. A Legislação Brasileira acerca do PNE. As Acessibilidades Atitudinal, Pedagógica e Arquitetônica. Os programas de atividades físicas para PNE. Acessibilidade no Esporte. Os esportes paraolímpicos.

### **Bibliografia Básica:**

VARGAS, Leandro Silva. **Educação Física Inclusiva**. Porto Alegre: Edipurs, 2014.

FALKENBACH, Atos Prinz. **Inclusão: Perspectivas Para As Áreas Da Educação física, Saúde E Educação**. FONTOURA, 2010.

GORLA, José Irineu. **Educação Física Adaptada: O Passo A Passo**. PHORTE, 2013.

GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. São Paulo: Editora Manole, 2010.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (orgs.). **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais**. São Paulo: Editora Manole, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e Vencendo com Necessidades Educacionais Especiais**. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

BARRETO, Rosangela Marta Siqueira. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física - Vol.7. Dp&A/Pcn - Lamparina**, 2002.

EQUIPE CIRANDA CULTURAL. **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.

GORLA, José Irineu. **Avaliação Motora Em Educação Física Adaptada: Teste Ktk**. São Paulo: Phorte Editora, 2014.

PASSOS, Arlei Ferreira. **Educação Especial - Práticas De Aprendizagem, Convivência E Inclusão**. São Paulo: Centauro, 2009.

## **Disciplina: Bioestatística aplicada**

**Ementa:** Bases estatísticas dos métodos quantitativos. Apresentação tabular e

gráfica. Variáveis. Probabilidades, inferência estatística. Distribuição, expectativas. Variância. Covariâncias. Amostragem, estimativa. Média. Prova de hipóteses estatísticas. Erros. Provas sobre proporções, médias e variâncias. Estimativas demográficas. Indicadores de saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. Paraná: InterSaberes, 2019. (BV)

RODRIGUES, Maísa Aparecida S. (org.). **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BV)

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BV)

#### **Bibliografia Complementar:**

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística básica**. 2ª ed. São Paulo: Cia. De Letras, 1993. (4 EXEMPLARES)

MARTINEZ, Edson Zangiacomí. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015. (BV)

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2002. (BV)

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Estatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (BV)

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BV)

#### **Disciplina: Ginástica de academia, Rítmica e Artística**

**Ementa:** Introdução ao ritmo: Conceito, origem, características, tipos e funções gerais relacionadas ao movimento. Padrões rítmicos: compassos binários, ternários e quaternários. A criatividade no desenvolvimento das atividades relacionadas ao ritmo e ao movimento. A história da dança. Danças Folclóricas. Danças de Salão. Danças atuais. As perspectivas rítmicas e expressivas nas academias.

#### **Bibliografia Básica:**

PINTO, Inami Custódio. **Dança**. Curitiba: IBPEX, 2013.

GAIO, Roberta; ANDRADE, Cleuza Maria de; SIMOES, Regina; BELO, Ana Zelia; PASCOAL, Mirian; MOREIRA, Wagner Wey. **Ginástica e dança: no ritmo da escola**. São Paulo: Editora Fontoura, 2010.

EHRENBERG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cassia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Dança e educação física: diálogos possíveis**. São Paulo: Editora Fontoura, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

TADRA, Debora Sicypira Arzua; VIOL, Rosimara; ORTOLAN, Sabrina Mendes; MACANEIRO, Scheila Mara. **Linguagem da Dança**. Curitiba: IBPEX, 2013.

MOREIRA, Evando Carlo. **Educação física escolar: desafios e propostas 1**. 2ªEd. São Paulo: Editora Fontoura, 2009.

GAIO, Roberta Gaio; JUNIOR SEABRA, Luiz Seabra; DELGADO, Maurício Aníbal. **Formação profissional em educação física**. São Paulo: Editora Fontoura, 2009.

SOUZA, Ana Aparecida Almeida de. **A prática pedagógica do balé clássico na educação infantil**. São Paulo: Editora Fontoura, 2012.

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Atica, 2013.

### **Disciplina: Natação**

**Ementa:** Histórico e evolução da natação. Adaptação ao meio líquido. Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da natação. Nados crawl, costa, peito e borboleta: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Noções de salvamento em natação. Teoria e prática do nado medley individual e equipe. Aspectos metodológicos do ensino da natação.

### **Bibliografia Básica:**

SILVA, Caio Graco Simoni da; (et al. ). **Natação - Os quatro nados, saídas, viradas e chegadas**. São Paulo: Editora Fontoura, 2011.

BRITO, Carlos Alexandre Felício. **Natação - Teoria gestáltica: uma nova concepção pedagógica**. São Paulo: Editora Phorte, 2007.

RUBIO, Katia. **Esporte, Educação e Valores**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

DUNDER, Luis Henrique; ANDRIES JUNIOR, Orival..**Natação: treinamento fundamental**. São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, Willian Urizzi de. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

VÁRIOS, Autores. **Natação: Saltos Ornamentais, Polo Aquático & Nado Sincronizado**. São Paulo: Editora Sesi, 2013.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas**. São Paulo: Ed. Phorte, 2013.

GREGUOL, Márcial. **Natação Adaptada: em busca do movimento com autonomia**. São Paulo: Manole, 2012.

#### **Disciplina: Estágio Supervisionado em Ações Comunitárias I**

##### **Ementa:**

Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em projetos de extensão entre a IES e a comunidade de inserção, com a prestação de serviços à população **JOVEM E ADULTA**, desenvolvendo práticas de atividade física e saúde e esporte. Objetivos. Levantamento e análise das características da População: Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção Supervisionada e Orientada. Relatório.

Esta fase do estágio será considerada a indiciossabilidade entre as atividades de ensino e extensão e tais atividades deverão constar no histórico do aluno conforme Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de Dezembro de 2018 de PNE – Plano Nacional de Educação.

**Bibliografias Básica e Complementar:** Serão aquelas indicadas pelo professor-orientador, conforme a área e atividades exercidas no estágio.

#### **6º SEMESTRE**

**Disciplina: Futebol/Futsal**

**Ementa:** Fundamentos técnicos e regras oficiais do futsal. Fundamentos de Futsal. A história do voleibol. Procedimentos e estratégias de ensino para aprendizagem. Jogos e vivências sistematizadas e informais na aprendizagem do voleibol. Fundamentos do voleibol. Táticas e sistemas de jogo. Regras oficiais.

**Bibliografia Básica:**

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 1999.

CUNHA, Sergio Augusto; MOURA, Felipe Arruda; CASTELLANI, Rafael Moreno; BARBIERI, Fábio Augusto; SAN. **Educação Física no Ensino Superior – Futebol: Aspectos Multidisciplinares Ensino e Treinamento.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação Física E Futebol.** Unicamp, 2014. (10 exemplares)

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No País do Futebol - Descobrimo o Brasil.** São Paulo: Jorge Zahar, 2000. (20 exemplares)

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O Que É Futsal.** São Paulo: Casa da Palavra, 2007. (10 exemplares)

LEONARDOS, Alex. **Futebol para Mulheres.** São Paulo: Ediouro, 1997. (20 exemplares)

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. **Futebol: Treinamento desportivo de alto rendimento.** Porto Alegre : Grupo A, 2011.

KIRKENDALL, Donald T. **Anatomia do Futebol: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade e Agilidade no Futebol.** São Paulo: Editora Manole, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Costa. **Barcelona: O Melhor Futebol do Mundo e o Superado Futebol Brasileiro.** São Paulo: Editora Manole, 2013.

GRAVA, Joaquim. **Medicina Futebol Clube**. São Paulo: Artmeios, 2004. (2 exemplares)

SUVOROV, Y. P., GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998, v. 1

SUVOROV, Y. P., GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998, v. 2

CAIOLI, Luca. **O Sorriso Do Futebol- Ronaldinho, O Último Romântico**. São Paulo: Mundo Editorial, 2006. (2 exemplares)

VOSER, Rogério. **Futsal: Princípios Técnicos E Táticos**. Porto Alegre: Ulbra, 2011. (2 exemplares)

### **Disciplina: Atletismo**

**Ementa:** História do atletismo. Fundamentos sistematizados e informais na aprendizagem do atletismo. Desenvolvimento das habilidades e provas do atletismo. Estratégias de ensino para aprendizagem do atletismo. Regras oficiais.

### **Bibliografia Básica:**

MATTHIESEN; Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. 2. Ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2009.

MATTHIESEN; Sara Quenzer; GINCIENE, Guy. **História das corridas**. São Paulo: Editora Fontoura, 2013.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Para Tirar os Pés do Chão: Corrida e Associativismo**. Florianópolis: Hucitec, 1999.

MATHIENSEN, Sara Quenzer. **Corridas: Atletismo I**. São Paulo: Odysseus, 2007.

TUBINO, Gomes. **Terminologia Aplicada a Educação Física: Uma Introdução**. São Paulo: Ibrasa, 1985.

VÁRIOS, Autores. **1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo**. São Paulo: Sprint, 2005.

CONFEDERACAO BRASILEIRA. **Atletismo: Regras Oficiais de Competição - 2012-2013**. São Paulo: Ed. Phorte, 2012.

### **Disciplina: Nutrição e Atividade Física**

**Ementa:** Metabolismo de proteína muscular e ganho de massa muscular. Substratos energéticos nas fibras musculares. Metabolismo de carboidratos, ácidos graxos e aminoácidos no músculo esquelético. Integração metabólica no exercício físico. Mecanismos de fadiga central e periférica. Avaliação nutricional do atleta. Composição corporal e desempenho físico. Requerimentos nutricionais para a prática de atividade física. Recursos ergogênicos e doping. Reposição hidro-eletrolítica. Suplementos nutricionais e atividade física. Planejamento de dietas para atletas.

### **Bibliografia básica:**

RIBEIRO, Paulo César. **Nutrição**. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. (BV)

BRINQUES, Graziela Bruschi (org.). **Bioquímica humana aplicada à nutrição**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BV)

PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da nutrição**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. (BV)

### **Bibliografia complementar:**

PORTO, Flavia. **Nutrição para quem não conhece nutrição**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 1998. (2 EXEMPLARES)

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2010. (BV)

SAWAYA, Ana Lydia; LEANDRO, Carol Góis; WAITZBERG. **Fisiologia da nutrição na saúde e na doença**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. (BV)

DUNFORD, Marie. **Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício**. São Paulo: Manole, 2012. (BV)

WENDLING, Neila Maria de Souza. **Introdução à nutrição esportiva**. Paraná: InterSaberes, 2018. (BV)

## **Disciplina: Empreendedorismo**

### **Ementa:**

O perfil do profissional empreendedor. O Cenário Econômico e o Empreendedorismo no Brasil. Características do Comportamento Empreendedor. Introdução ao Planejamento. Identificando Oportunidades de Negócios. Trabalho em Equipe. Aspectos Burocráticos para Abertura de Empresa. Fundamentos de Tributação na Micro e Pequena Empresa. Liderança e Motivação. Relações Interpessoais. Negociação. Comunicação/Conflito. As Startups. O Que é um Plano de Negócios. Elaboração de um Plano de Negócios. Planejamento, Elaboração e Criação de uma Empresa relacionada aos esportes, lazer ou saúde e bem estar.

### **Bibliografia Básica:**

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de Negócio: Teoria Geral**. São Paulo: Editora Manole, 2011

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Grupo GEN, 2008

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. **Empreendedorismo - Plano de negócios em 40 lições**. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

DORNELAS, José. **Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016

PATRÍCIO, Patrícia; CANDIDO, Claudio Roberto (orgs.). **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016

### **Bibliografia Complementar:**

DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. **Plano de Negócios com o Modelo Canvas** - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015

LENZI, Fernando César. **A Nova Geração de Empreendedores** : guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Grupo GEN, 2009

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Como Elaborar o Plano de Negócios**. São Paulo: Editora Manole, 2013

CHRISTENSE, Clayton M. **O Futuro Da Inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (6 exemplares)

ROBLES JUNIOR, Antonio. **Custos da Qualidade**. São Paulo: Atlas, 2003. (3 exemplares)

Bernardi, Luiz Antonio. **Empreendedorismo e Armadilhas Comportamentais: Causalidades, Emoções e Complexidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2015

COOPER, Brant; VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo Enxuto**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015

BORGES, Cândido. **Empreendedorismo Sustentável** . 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo: Construindo seu Projeto de Vida**. São Paulo: Editora Manole, 2012

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Editora Manole, 2012

Lins, Luiz dos Santos. **Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática e Descomplicada**. São Paulo: Grupo GEN, 2014

### **Disciplina: Lazer e Recreação**

#### **Ementa:**

Caracterização e concepção do Lazer e da Recreação nos diferentes contextos, sua aplicabilidade nos ambientes de atuação do profissional de Educação Física, vivências de lazer e recreação; o papel do recreador e animador cultural, funções do

jogo, classificação dos jogos e atividades recreativas, políticas públicas de recreação e lazer e o lazer como mecanismo de promoção da saúde e da qualidade de vida da população.

#### **Bibliografia Básica:**

MELO, Victor Andrade de; ALVES JR., Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Lazer e Recreação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Dias, Cleber; Isayama, Hélder Ferreira. **Organização de Atividades de Lazer e Recreação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

SILVA, Lígia Maria Vieira da. **Avaliação De Políticas E Programas De Saúde**. São Paulo: Fio Cruz, 2014.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física, Esporte E Lazer: Reflexões Nada Aleatórias**. Autores Associados, 2013

#### **Bibliografia Complementar:**

BRUSTOLIN, Gisela Maria; LOPES Carolina Gontijo. **Técnicas e Práticas de Lazer**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (orgs.). **Turismo e Lazer para a Pessoa Idosa**. São Paulo: Editora Manole, 2012

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (orgs.). **Viagens, Lazer e Esporte: O Espaço da Natureza**. São Paulo: Editora Manole, 2006

WATT, David C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2004

GEIS, Pilar P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2015

#### **Disciplina: Treinamento Resistido**

#### **Ementa:**

A evolução da musculação no decorrer dos tempos, com vistas à correta utilização dos exercícios resistidos em programas de recreação, reabilitação, prevenção, treinamento para competições e profilaxia, desenvolvidos e/ou manutenção da força muscular em crianças, adolescentes, adultos e idosos, sob diferentes situações. Importância do estudo da musculação e sua aplicação na Educação Física, tanto para performance em esportes (atletas) como para saúde e qualidade de vida em indivíduos não atletas. Análise de exercícios e aparelhos de musculação, bem como a metodologia do seu treinamento no que tange à carga utilizada, intervalo entre exercícios, número de repetições e de séries, além de frequência semanal de treinamentos.

#### **Bibliografia Básica:**

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre, 2011.  
HALL, Susan. **Musculação Básica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 exemplares)  
PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

VALERIUS, Klaus-Peter; FRANK, Astrid; KOLSTER, Bernard C. **O Livro dos Músculos - Anatomia - Ensaio - Movimento**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.  
WATKINS, James. **Estrutura e Função do Sistema Musculoesquelético**. Porto Alegre: Grupo A: 2001.

SILVA, Osni Jagó da; SILVA, Teófilo Jorge Cândido. **Exercício e Saúde: Fatos e Mitos**. Florianópolis: Edufsc, 1995.

#### **Disciplina: Estágio Supervisionado em Ações Comunitárias II**

##### **Ementa:**

Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em projetos de extensão entre a IES e a comunidade de inserção, com a prestação de serviços à população **IDOSA** desenvolvendo práticas de atividade física e saúde e esporte. Objetivos. Levantamento e análise das características da População: Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção Supervisionada e Orientada. Relatório.

Esta fase do estágio será considerada a indiciossabilidade entre as atividades de ensino e extensão e tais atividades deverão constar no histórico do aluno conforme Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de Dezembro de 2018 de PNE – Plano Nacional de Educação.

**Bibliografias Básica e Complementar:** Serão aquelas indicadas pelo professor-orientador, conforme a área e atividades exercidas no estágio.

## **7º SEMESTRE**

### **Disciplina: Ergonomia E Ginástica Laboral**

#### **Ementa:**

Fundamentos e conteúdos da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador. Metodologia e técnicas de um Programa de Atividade Física na Empresa. Ergonomia. Avaliações. Princípios do Treinamento Físico, Fisiológico e Biomecânico relacionados às atividades laborais. LER/DORT. Saúde do Trabalhador. Acidente de trabalho. Legislação. Programas e pesquisas em Atividade Física na Empresa.

#### **Bibliografia Básica:**

MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva . **Ginástica Laboral:** Princípios e Aplicações Práticas. São Paulo: Editora Manole, 2012.

Couto, Hudson de Araújo. **Ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho: os princípios e a aplicação....** Belo Horizonte: Ergo, 2014. (10 exemplares)

CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia: Fundamentos e Aplicações** - Série Tekne. Porto Alegre: Grupo A, 2015

BRANDIMILLER, Primo A. **O Corpo no Trabalho**. 4ª Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. (10 exemplares)

#### **Bibliografia Complementar:**

LIDA, Itiro. **Ergonomia**. EDGARD BLUCHER LTDA, 2008. (3 exemplares)

CHIRMICI, Anderson; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Rocha de. **Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadora 10 a 19**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28**. 2ª edição Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

CAMISASSA, Mara Queiroga **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 36 - Comentadas e Descomplicadas**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

#### **Disciplina: Treinamento Funcional**

##### **Ementa:**

Exercícios aplicados ao treinamento funcional para o movimento de forma equilibrada de todas as capacidades físicas como: equilíbrio, força, velocidade, coordenação, flexibilidade e resistência. Os aspectos envolvidos na avaliação funcional dos padrões de movimento para reabilitação motora. A potencialização do desempenho físico e o aprimoramento do estado geral de saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre, 2011.

HALL, Susan. **Treinamento Funcional**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

VALERIUS, Klaus-Peter; FRANK, Astrid; KOLSTER, Bernard C. **O Livro dos Músculos - Anatomia - Ensaio – Movimento**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

WATKINS, James. **Estrutura e Função do Sistema Musculoesquelético**. Porto Alegre: Grupo A: 2001.

## **Disciplina: Lutas I**

### **Ementa:**

Conhecimentos históricos, filosóficos, regras e técnicas das lutas esportivas, com abordagem da iniciação, ao treinamento físico e competições. Estudos teórico-práticos sobre Luta e suas relações com o Esporte. Noções de Cultura Afrobrasileira e Capoeira. Noções de Boxe. Noções de judô e jiu-jitsu lutas e procedimentos pedagógicos para o seu ensino e aperfeiçoamento e treinamento.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Lamartine P. **Capoeira sem mestre**. São Paulo: Tecnoprint, 1989.

PAULA, Geraldo G. de. **Karatê esporte: táticas e estratégias**. São Paulo: Ibrasa, 2000.

SILVA, José Milton da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

STANLEI, Virgilio. **Arte e ensino do judô**. São Paulo: Rigel, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

D'URBANO, Francisco. **Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições**. São Paulo: Tecnoprint, 1999.

FARIAS, A Latorre. **Boxe ao alcance de todos**. São Paulo: Tecnoprint, 1980.

LEE, Wotae. **Aprenda Taekwon-dô**. Rio de Janeiro: Abril, 1982.

BREDA, M; GALATTI, L; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, Phorte, 2010.

DARIDO, S; RANGEL, I. C. A. (org). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOODMAN, F. **Manual prático de artes marciais: um guia passo a passo das mais conhecidas artes marciais**. Lisboa: Estampa, 2000.

SILVA, Osni Jagó da; SILVA, Teófilo Jorge Cândido. **Exercício e Saúde: Fatos e Mitos**. Florianópolis: Edufsc, 1995.

### **Disciplina: Basquetebol e Handebol**

#### **Ementa:**

A história do basquete. Jogos e vivências sistematizadas e informais na aprendizagem do basquete. Fundamentos do basquetebol. Táticas e sistemas do jogo. Regras oficiais. A história do handebol. Fundamentos do Handebol. Táticas e sistemas de jogos. Regras oficiais.

#### **Bibliografia Básica:**

KASLER, Horst. **Handebol: do aprendizado ao jogo disputado**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

ZAMBERLAN, Elói. **Handebol. Londrina: Treinamento Desportivo**, 1999.

COUTINHO, Milton Ferreira. **Handebol**. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol: manual dos Árbitros**. São Paulo: FPB, 2004.

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier. **Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

KASLER, Horst. **Basquetebol**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

ZAMBERLAN, Elói. **Basquetebol**. Londrina: Treinamento Desportivo, 1999.

COUTINHO, Milton Ferreira. **Basquetebol na escola**. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: origem e evolução**. São Paulo: Iglu, 1991.

ROSSINI, Dante. **Basquetebol escolar**. Matão: Dambasque, 1995.

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Ementa:** Constituição de um Projeto de Pesquisa a partir de temas/problemas da área de Educação Física. Orientação de um docente da área.

### **Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico Educativo**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOBAO, Antonio Carlos A. **É Possível Ser Feliz Fazendo uma Monografia: Um Guia Para Eficiência nos Estudos**. São Paulo: Hucitec, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. **Aprendendo a Aprender: Introdução à Metodologia Científica**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Jussara F.; SCHLIEPER, Mariana D. M. J. **Manual Técnico para o Desenvolvimento de Trabalhos Acadêmicos**. Boa Esperança: FAFIBE, 2003.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIYAMOTO, Massahiro. **Administração de Congressos Científicos e Técnicos**. São Paulo: Pioneira, 1987.

### **Disciplina: Estágio em Academias**

**Ementa:** Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em academias credenciadas que desenvolvam práticas de atividade física e saúde e esporte. Objetivos. Levantamento e análise das características do Campo de Estágio: clubes, academias e empresas relacionadas à

atividade física e ao esporte. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada. Relatório.

### **Bibliografia Básica:**

MASETTO, Marcos. **Didática**. São Paulo: FTD, 1997.

PERRENOUD; Philippe. **Pedagogia Diferenciada**. São Paulo: Artmed, 2000.

VÁRIOS, Autores. **Pesquisa e Prática Profissional**. Curitiba: Ibpx, 2007.

NÉRICI, Imídeo G. **Superação**. São Paulo: Ibrasa, 1991.

### **Bibliografia Complementar:**

CARRAHER, Terezinha. **Estágio**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRITZEN, Silvino Jose. **Exercícios Práticos de dinâmica de grupo**. São Paulo: Vozes, 1999.

ANTUNES, Celso. **Técnicas de Dinâmica de Grupo**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1970.

MINICUCCI, Agostinho. **Estágio**. São Paulo: Atlas, 1984.

DRUCKER, Peter F. **Estágio**. São Paulo: Futura, 2001.

ZABALA, Antonio. **Como Ensinar**. São Paulo: Artmed, 1998.

### **Disciplina: Personal Trainer**

#### **Ementa:**

Personal Trainer: O mercado de trabalho. Aspectos legais e éticos. Postura profissional. Educação do cliente em relação ao comportamento saudável. Estratégias de Marketing aplicados ao serviço do Personal Trainer. A história do Fitness. O Sistema Body System. Ciclismo Indoor. Ginástica localizada. Musculação. Jump. Pilates. Alongamentos.

#### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Lamartine P. **FITNESS**. São Paulo: Tecnoprint, 2015.

PAULA, Geraldo G. de. **Personal Trainer: táticas e estratégias**. São Paulo: Ibrasa, 2000.

SILVA, José Milton da. **A linguagem do corpo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

D'URBANO, Francisco. **Personal**. São Paulo: Tecnoprint, 1999.

FARIAS, A Latorre. **Ginástica ao alcance de todos**. São Paulo: Tecnoprint, 1980.

LEE, Wotae. **Ciclismo**. Rio de Janeiro: Abril, 1982.

BREDA, M; GALATTI, L; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, Phorte, 2010.

DARIDO, S; RANGEL, I. C. A. (org). **Educação Física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOODMAN, F. **Manual prático de Fitness**. Lisboa: Estampa, 2000.

### **Disciplina: Envelhecimento e Exercícios**

#### **Ementa:**

Noções básicas acerca do metabolismo no envelhecimento humano. A educação permanente na terceira idade. A educação e a terceira idade. Organização das atividades físicas para idosos. As posturas e atuação do professor com a terceira idade, aplicação dos fundamentos da fisiologia do exercício para o idoso.

#### **Bibliografia Básica:**

MATSUDO, S.M.M. **Avaliação do Idoso: Física e Funcional**. Londrina: Editora Modigraf, 2000

PETROSKI, E.L. **Antropometria: Técnicas e Padronizações**. Porto Alegre: Gráfica/Editora Pallotti, 1999.

POLLOCK, M.L., WILMORE, I.H., FOX, S.M. **Exercícios para idosos**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

MATSUDO, V.K.R. **Testes em Ciências do Esporte**. Gráfica Burti - Fotolito e Editora Ltda. São Paulo, 1998.

PITANGA, F.J.G. Testes, **Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes**. Salvador: Gráfica da UFBA, 2000

CARNAVAL, P.E. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.

HEYWARD, V.H. **Advanced Fitness Assessment and Exercise Prescription**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1998.

HEYWARD, V.H. & STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Editora Manole, 2000

### **Disciplina: Atividades Rítmicas e Artísticas**

#### **Ementa:**

Introdução ao ritmo: Conceito, origem, características, tipos e funções gerais relacionadas ao movimento. Padrões rítmicos: compassos binários, ternários e quaternários. A criatividade no desenvolvimento das atividades relacionadas ao ritmo e ao movimento. A história da dança. Danças Folclóricas. Danças de Salão. Danças atuais. As perspectivas rítmicas e expressivas nas academias.

#### **Bibliografia Básica:**

PINTO, Inami Custódio. **Dança**. Curitiba: IBPEX, 2013.

GAIO, Roberta; ANDRADE, Cleuza Maria de; SIMOES, Regina; BELO, Ana Zelia; PASCOAL, Mirian; MOREIRA, Wagner Wey. **Ginástica e dança: no ritmo da escola**. São Paulo: Editora Fontoura, 2010.

EHRENBERG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cassia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Dança e educação física: diálogos possíveis**. São Paulo: Editora Fontoura, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

TADRA, Debora Sycypira Arzua; VIOL, Rosimara; ORTOLAN, Sabrina Mendes; MACANEIRO, Scheila Mara. **Linguagem da Dança**. Curitiba: IBPEX, 2013.

MOREIRA, Evando Carlo. **Educação física escolar: desafios e propostas 1**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2009.

GAIO, Roberta Gaio; JUNIOR SEABRA, Luiz Seabra; DELGADO, Maurício Aníbal. **Formação profissional em educação física**. São Paulo: Editora Fontoura, 2009.

SOUZA, Ana Aparecida Almeida de. **A prática pedagógica do balé clássico na educação infantil**. São Paulo: Editora Fontoura, 2012.

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Atica, 2013.

### **Disciplina: Esporte de Aventura**

**Ementa:** A origem e evolução dos esportes de aventura e seus vínculos com a sociedade. Estudo da concepção dos esportes de aventura. Contextualização e motivação. Estudo do processo evolutivo até a situação atual dos esportes de aventura. As relações Esporte-Natureza. Os esportes de aventura e na natureza mais populares.

### **Bibliografia Básica:**

BRUHNS, Heloisa. **Lazer e Meio Ambiente: Corpos Buscando o Verde e a Aventura**.

**Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas (SP): Autores Associados, v. 18, nº2, 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8ª edição. São Paulo, Gaia, 2003.

FERREIRA, Luiz F. Seabra. **Corridas de aventura: construindo novos significados sobre corporeidade, esportes e natureza**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.

FIGUEIREDO, Renato P. de. **Educação Física para Educação Ambiental: uma relação a ser construída na transitoriedade**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

SPINK, M.J.P. **Modernidade esportiva**. São Paulo: Atlas,

.BETRÁN, A. O.; BETRÁN, J. O. **A aventura e o Esporte**. São Paulo: Campus,

SPINK, M.J.; MEDRADO, B.; MELLO, R.P. **Aventura**. São Paulo: Atica, 2002.

SPINK, M.J.P. **Natureza e Aventura**. São Paulo: Atlas, 2002.

STANDENSK, W.; KRAVEC, A. **Natureza**. São Paulo, Pioneira, 1979.

### **Disciplina: Posicionamento Profissional**

**Ementa:**

Fundamentação Teórica para reflexão crítica e posicionamento profissional adequado diante do atual mercado de trabalho. O papel determinante do Educador Física na construção de sua trajetória profissional. O papel dos conselhos de classe na construção da trajetória do profissional. O novo contexto de mercado e suas implicações no planejamento de ações que auxiliam na preparação da construção do projeto de carreira na área da saúde e qualidade de vida. Insumos para a determinação de um posicionamento profissional: o autoconhecimento, mercado de trabalho e o plano de ação. O autoconhecimento e o posicionamento profissional: valores; personalidade; âncoras; interesses e habilidades. A construção do projeto de posicionamento profissional: alinhando objetivos pessoais e profissionais e elaborando um plano de ação. A estratégia e as ferramentas de busca de trabalho: currículo, entrevista de seleção, rede de contatos.

**Bibliografia Básica:**

CALAMANDEI, Piero. As boas relações no mercado de trabalho. São Paulo: Rideel, 2010.

CHACON, Luis Rabelo. Gestão para a carreira. São Paulo: Saraiva, 2014.

GUEDES, Carlos Eduardo Paletta. Mercado de Trabalho Estratégico. São Paulo: Fundamento, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

MANCUSO, Rodolfo de Camargo. A Resolução dos Conflitos no trabalho. São Paulo: RT, 2014.

TEIXEIRA, Anderson Vichinkeski; OLIVEIRA, Elton Somensi (org). Correntes Contemporâneas do Trabaho. São Paulo: Manole, 2010.

GHOSE, Ajit K; MAJID, Nomaan;ERNST, Cristoph. Emprego: Um desafio Global. Curitiba: Ibpex, 2010.

BITTAR, Eduardo C. B. Linguagem no trabalho. São Paulo: Saraiva, 2017.

GARCIA, Wander. Manual de Prática na carreira. São Paulo: Foco, 2014.

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Ementa:** Constituição de um Trabalho de Conclusão de Curso no gênero Monografia a partir do Projeto de Pesquisa estabelecido no período anterior. Orientação de um docente da área. Defesa Pública de TCC.

### **Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico Educativo**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOBAO, Antonio Carlos A. **É Possível Ser Feliz Fazendo Uma Monografia: Um Guia Para Eficiência Nos Estudos**. São Paulo: Hucitec, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. **Aprendendo a Aprender: Introdução à Metodologia Científica**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Jussara F.; SCHLIEPER, Mariana D. M. J. **Manual Técnico para o Desenvolvimento de Trabalhos Acadêmicos**. Boa Esperança: FAFIBE, 2003.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIYAMOTO, Massahiro. **Administração de Congressos Científicos e Técnicos**. São Paulo: Pioneira, 1987.

**Disciplina: Estágio Supervisionado em Equipes Multidisciplinares: Atenção Básica - Hospitais e Clínicas**

**Ementa:** Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em instituições credenciadas de saúde que desenvolvam práticas de atividade física e saúde a partir de equipes multidisciplinares e diferentes níveis de complexidade. Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo: Hospitais e Clínicas (em especial do SUS – Sistema Único de Saúde). Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada. Relatório.

**Bibliografia Básica e Complementar:** Serão indicadas de acordo com as necessidades do estágio pelo professor orientador.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

### **Disciplina: Tópicos Especiais em Educação Física I**

#### **Ementa:**

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE.

#### **Bibliografia Básica:**

**Será indicada pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.**

**Bibliografia Complementar:**

**Será indicada pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.**

**Disciplina: Tópicos Especiais em Educação Física II****Ementa:**

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE.

**Bibliografia Básica:**

**Será indicada pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.**

**Bibliografia Complementar:**

**Será indicada pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.**

**DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS****Ementa:**

Fundamentos de Gestão/Administração. Funcionamento do sistema esportivo no Brasil e as estruturas de poder. O significado da competição na cultura. Técnicas e princípios para organização de eventos e competições em diferentes espaços / tempos sociais (escolas, ruas, cidades, dentre outros). Estudo dos processos organizativos dos esportes/eventos. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de planejamentos/projetos voltados para gestão de eventos e competição.

### **Bibliografia Básica:**

VANCE, Patricia de Salles; NASSIF, Vânia Maria Jorge; MASTERALEXIS, Lisa Pike.

**Gestão de Esporte - Casos Brasileiros e Internacionais.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos.** São Paulo: Editora Manole, 2012.

MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. **Planejamento e Organização de Eventos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas.** São Paulo: Editora Manole, 2013.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. **Modelos de Gestão.** São Paulo, FGV, 2006 (10 exemplares)

CORREA, Henrique Luiz. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Atlas, 2003 (10exemplares)

GOMES, Eugênio Maria. **Compêndio de Administração.** Rio de Janeiro: Campus, 2012. (12 exemplares)

DRUCKER, Peter Ferdinand. **As Fronteiras da Administração.** Rio de Janeiro: Campus, 2012 (12 exemplares)

DORTA, Lurdes Oliveira. **Fundamentos em Técnicas de Eventos - Série Tekne.** Porto Alegre: Grupo A, 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

REIN, Irving; KOTLER, Philip; SHIELDS, Bem. **Marketing Esportivo: A reinvenção do esporte na busca de torcedores.** Porto Alegre: Grupo A, 2008.

WATT, David C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo.** Porto Alegre: Grupo A, 2004.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas.** São Paulo: Editora Manole, 2013.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** Rio de Janeiro: Campus, 2003. (3 exemplares)

SONNENBERG, Frank K. **Administração Consciente**. São Paulo: CULTRIX, 1994. (6 exemplares)

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. (3 exemplares)

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Thomson, 1995. (3 exemplares)

### **Disciplina: Atividades Físicas para Grupos Especiais**

**Ementa:** As diferenças fundamentais e as práticas de exercício físico aplicadas à criança, jovens e adultos com e sem necessidades especiais: diabéticos, hipertensos, obesos e gestantes. Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológico, dos conflitos emocionais e das imposições sociais e culturais.

### **Bibliografia Básica:**

SMITH, Deborah D. **Grupos Especiais: Atividade Física**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. **Introdução à Educação Física**. Curitiba: UFPR, 2009. (10 exemplares)

RAMOS, Rossana. **Passos para a inclusão**. São Paulo: Cortez, 2010. (8 exemplares)

### **Bibliografia Complementar:**

MATTOS NETO, Antonio José de.; LAMARÃO NETO, Homero; SANTANA, Raimundo Rodrigues. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Práticas Inclusivas na Escola**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a Inclusão**. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais - Volume 3**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e Vencendo**. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

## **Disciplina: Administração e Marketing Desportivo**

**Ementa:** A organização do marketing esportivo no contexto histórico cultural no Brasil e no mundo. Os elementos que integram os projetos do esporte e lazer. A mudança de paradigmas de gerenciamento do esporte e do lazer face da globalização. A contribuição sociocultural do esporte como produto, como negocio e elemento de sustentabilidade ao turismo. Os processos de disputa aplicados à competição.

### **Bibliografia Básica:**

MULLIN, B. J.; HARDY, S.; SUTTON, W. A. **Marketing esportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PITTS, B. G., STOTLAR, D. K. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

NETO, F. P. de M. **Marketing esportivo e Social**. São Paulo: Phorte Editora, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

NETO, F. P. de M. **Administração e marketing de clubes esportivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NICOLINI, H. **O evento esportivo como objeto de marketing**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

SABA, F. **Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SOUSA, M. M. de A.; LEITÃO, S. S.; ALMEIDA, C. J. M. de. **Marketing esportivo ao vivo**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

JESUS, Gilmar Mascarenhas. **A leviana territorialidade dos esportes de aventura: um desafio a gestão do ecoturismo**. IN MARINHO, Alcyane e BRUHNS, Heloísa T. (Orgs.) **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.

## **Disciplina: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** Aspectos Gramaticais em LIBRAS. Aspectos Morfossintáticos da LIBRAS. Classificadores e parâmetros linguísticos. Prática em diálogos e compreensão da conversação em LIBRAS. Aspectos teóricos e práticos da escrita do Surdo. Novos paradigmas sobre a representação dos signos em LIBRAS através de registro gráfico – SignWriting e outros modelos.

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, MARIA CRISTINA DA CUNHA (ORG.). **Libras conhecimento além dos sinais**. Pearson, 2013.

FERNANDO CÉSAR CAPOVILLA; WALKIRIA DUARTE RAPHAEL; ALINE CRISTINA L. MAURÍCIO **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira** (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitiva, **Volume I: Sinais de A a H /** – 2.ed.rev. e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

FERNANDO CÉSAR CAPOVILLA; WALKIRIA DUARTE RAPHAEL; ALINE CRISTINA L. MAURÍCIO. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira** (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitiva, **Volume 2 : Sinais de I a Z /** – 2.ed.rev. e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

FAZENDO, Ivani (org.). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. 11 edição. São Paulo: Papyrus, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias o novo ritmo da informação**. 7 edição. São Paulo: Papyrus, 2013.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania**. 9 edição. São Paulo: Papyrus, 2013.

DEMO, Pedro. **Política Social Educação e Cidadania**. 13 edição. São Paulo: Papyrus, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática**. 24 edição. São Paulo: Papyrus, 2013.

### **Disciplina: Massoterapia Aplicada à Educação Física**

#### **Ementa:**

Teoria e prática das manobras de massagem aplicadas na área de relaxamento e alongamento. Recursos, meios, técnicas e postura profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

CASSAR, Mano-Paul. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.

DE DOMENICO, Giovanni. Técnicas de Massagem de Beard. 4. ed.. São Paulo: Manole. 1998

FRITZ, Sandy. Fundamentos da Massagem Terapêutica. 2. ed.. Barueri: Manole. 2002

#### **Bibliografia Complementar:**

BORGES, F. S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. 1ªed. Ed. Phorte, 2006

DRAELOS, DZ. Cosméticos em Dermatologia. São Paulo: Ed. Artes Médicas Sul, 1991

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato Funcional. 3ªed. São Paulo: Manole, 2006.

GYTON, A.; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica, 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

LEDUC, Albert. Drenagem Linfática :. 2. ed.. São Paulo: Manole. 2000

### **Disciplina: Pilates**

#### **Ementa:**

**História do Método Pilates. Estudo do método original. Pilates Solo (Mat Pilates).**

**Formação em**

**Pilates para Educadores Físicos.**

#### **Bibliografia Básica:**

CAMARÃO, Teresa. Pilates com Bola no Brasil. Editora: Alegro

PANELLI, Cecília; DE MARCO, Ademir. Método Pilates de condicionamento do corpo: um

programa para toda vida. São Paulo: Phorte, 2006

PILATES, JOSEPH HUBERTUS. Obra Completa de Joseph Pilates: Sua Saúde e o Retorno À Vida Pela

Contrologia. Editora: Phorte.

#### **Bibliografia Complementar:**

ACKLAND, Lesley. Pilates: Modele seu Corpo e Transforme Sua Vida. Editora: Pensamento

AMADIO, A. C. & DUARTE, M. Fundamentos biomecânicos para análise do movimento. São

Paulo, 1996.

BLOUNT, Trevor; McKenzie, Eleanor. Pilates Básico: Programa Doméstico de Exercícios Inspirado no

Método de Joseph Pilates. Editora: Manole

GALLAGHER, Sean P., Krizanowa, Romana: O Método Pilates de Condicionamento Físico. The

Pilates Studios, Brasil.

SILER, Brooke. O Corpo Pilates: Um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de

Máquinas. Editora: Summus

STANMORE, Tia. Pilates para as Costas. Editora: Manole

### **Disciplina: Futebol**

#### **Ementa:**

Abordagem sócio-histórica do futebol. Evolução técnico-tática do futebol. Estudo analise e vivencias dos sistemas de jogo. Jogos educativos e pré-desportivos. Fundamentos técnicos e regras oficiais do futebol de campo e suas variáveis para o futebol society, de areia.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNHA, Sergio Augusto; MOURA, Felipe Arruda; CASTELLANI, Rafael Moreno;

BARBIERI, Fábio Augusto; SAN. **Educação Física no Ensino Superior – Futebol:**

Aspectos Multidisciplinares Ensino e Treinamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação Física E Futebol.** Unicamp, 2014. (10 exemplares)

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No País do Futebol - Descobrimo o Brasil.** São Paulo: Jorge Zahar, 2000. (20 exemplares)

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O Que É Futsal.** São Paulo: Casa da Palavra, 2007.(10 exemplares)

LEONARDOS, Alex. **Futebol para Mulheres.** São Paulo: Ediouro, 1997.(20 exemplares)

GOMES, Antonio Carlos ; SOUZA, Juvenilson de. **Futebol: Treinamento desportivo de alto rendimento.** Porto Alegre : Grupo A, 2011

KIRKENDALL, Donald T. **Anatomia do Futebol: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade e Agilidade no Futebol**. São Paulo: Editora Manole, 2014

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Costa. **Barcelona: O Melhor Futebol do Mundo e o Superado Futebol Brasileiro**. São Paulo: Editora Manole, 2013

GRAVA, Joaquim. **Medicina Futebol Clube**. São Paulo: Artmeios, 2004. (2 exemplares)

CAIOLI, Luca. **O Sorriso Do Futebol- Ronaldinho , O Último Romântico**. São Paulo: Mundo Editorial, 2006. (2 exemplares)

VOSE, Rogério. **Futsal: Princípios Técnicos E Táticos**. Porto Alegre: Ulbra, 2011.(2 exemplares)

**DISCIPLINA: Lutas II**

**Ementa:**

O Fenômeno e a popularidade do MMA no Brasil e no mundo. A combinação de artes marciais. Metodologia do Ensino de lutas modernas. Metodologia da combinação de lutas. História e evolução das lutas e artes marciais no Brasil. Postura, queda, deslocamento e imobilização. Técnicas de projeção. Regulamento básico nas diferentes modalidades. Identificação das artes marciais como elementos da cultura esportiva. A construção e o aperfeiçoamento das qualidades físicas, sociais, intelectuais e afetivas.

**Bibliografia Básica:**

BREDA, M.E.J.G.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A.J., PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010

KANO.J. **JiuJitsu** . São Paulo: Cultrix, 2008.

STWART, Little. **MMA no Mundo**. São Paulo: Saraiva, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: Fundamentos**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SUGAI, V. L. **O caminho do guerreiro**. São Paulo: Gente, 2000

CRAIG.D.M. **A arte do kendô e kenjitsu : a alma do samurai**. São Paulo : Madras, 2005.

SILVA, P.C.C. **Capoeira e educação física : uma história que dá jogo - primeiros apontamentos sobre suas inter-relações**. Revista brasileira de ciências do esporte - Vol. 23, n. 1

### **Disciplina: Farmacologia Aplicada à Educação Física**

#### **Ementa:**

Conceituação de: Drogas, Fármaco, Medicamento e Remédio, Efeitos Terapêuticos, Colateral e Tóxico; Bases Farmacocinéticas, Farmacodinâmica e Neurotransmissão; Classificação dos Fármacos Segundo o uso Terapêutico na Educação Física; Uso e Abuso de Medicamentos na Prática do Exercício Físico; Neurobiologia da Dependência Química nos Esportes, Medicamentos que Causam Dependência; Prevenção e Possibilidades Terapêuticas para o abuso de Droga na Atividade Física.

#### **Bibliografia Básica:**

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2011

MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana Rossi. **Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013

JULIANI, Cecília Schimming Riscado. **Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

BARROS, Elvino. **Medicamentos de A a Z - 2014/2015**. Porto Alegre: Grupo A, 2014

BARROS, Elvino. **Medicamentos de A a Z: 2016-2018**. Porto Alegre: Grupo A, 2016

#### **Bibliografia Complementar:**

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

Golan, David E. **Princípios de Farmacologia a Base Fisiopatológica**. Editora Guanabara, 2014

Silva, Penildon. **Farmacologia**. Editora Guanabara, 2013

Rang, H. P. **Farmacologia**. : Editora Elsevier, 2011.

FRANCISCHI, Janetti Nogueira de. **A Farmacologia em Nossa Vida**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SCHELLACK, Gustav. **Farmacologia: Uma Abordagem Didática**. São Paulo: Fundamento, 2005.

OLSON, Bruce. **Farmacologia Clínica Fácil**. São Paulo: Revinter, 2001.

ARONE, Evanisa Maria. **Cálculos E Conceitos Em Farmacologia** - Série Apontamentos. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

#### **4.8. METODOLOGIA**

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Graduação Bacharelado em Educação Física, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do

pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à auto-estima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permitem imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

#### **4.8.1. A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores**

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve haver sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deve estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que necessita estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, além das buscas por novas metodologias pelo Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

- a) Práticas Interdisciplinares: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.

b) Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlacioná-las para o componente curricular.

### **AS AULAS INVERTIDAS**

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta do curso sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, a FVP estabelece neste PPC e em todos os seus cursos de graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional “*Flipped Classroom*”.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FVP assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *On Line* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução

de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática da Educação Física.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverão aparecer na relação estabelecida entre os professores através de Práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização da Clínica Escola de modo que permita-se a simulação de situações de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros profissionais;
- e
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

#### **4.9. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

A relação entre estágio e a formação do Educador Físico implica em abordar o processo de construção da profissão no movimento sócio-histórico mais amplo da sociedade. O estágio para além dessa relação é uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configura-se em um momento de aprendizagem político-pedagógica que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das instituições e/ou espaços sócio-ocupacionais e da própria universidade/IES.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade na relação entre totalidade particularidade- singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que,

necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

O desenvolvimento dessas atividades propiciam ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

Com isso, pretende-se criar um modelo formador de profissionais de Educação Física que esteja integrado à nossa realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira.

O profissional de educação física assim formado deve compreender que o desenvolvimento da assistência à saúde em sua área, bem como as atuações nas empresas, órgãos que sejam possíveis a sua formação, exigem competências e habilidades específicas no do seu percurso formativo.

Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim a representatividade da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física da FVP , e que se configura

nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES e no regulamento anexado a este PPC.

A estruturação do Estágio do Curso de Bacharelado em Educação Física fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES e nas Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física e prevê inserção de estágio nas várias perspectivas possíveis de sua profissão.

O estágio do Bacharelado em Educação Física na FVP é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) após constituir competências e habilidades suficientes para exercê-la, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física, disponibilizado para consulta no site da IES.

#### **4.9.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio**

A gestão do Estágio Supervisionado da FVP se dará em dois âmbitos: a partir do Núcleo de Carreira e Estágio e da Coordenação de Curso com um responsável como coordenador do Estágio do Bacharelado em Educação Física.

Nesse contexto, o Núcleo de Carreira e Estágio, órgão pertencente ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante é o responsável por formalizar os convênios com as academias, empresas, clubes e os órgãos de saúde.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com os órgãos de saúde, isso se dará a partir da coordenação de estágio do curso que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual os órgãos de saúde poderão receber o apoio da FVP a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os próprios profissionais já incluídos nos órgãos virem até a IES para palestras e conferências,

tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar as Práticas Interdisciplinares I em que os alunos vão a campo conhecer as academias, clubes, empresas, órgãos de saúde e instituições onde atuam Educadores Físicos, o que fará com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades dos órgãos e da saúde local serão elementos de análise sistemática na IES.

#### **4.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES ( ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)**

Na FVP as Atividades Complementares são nomeadas como Atividades de Complementação Profissional e são caracterizadas como atividades que permitem a flexibilidade e a interdisciplinaridade curricular. Essas atividades serão integrantes do processo de formação do aluno do Bacharelado em Educação Física e integraliza carga horária obrigatória do currículo, em conformidade com as DCN e o Regimento que rege o processo de constituição das mesmas.

Entende-se por Atividades de Complementação Profissional, atividades técnico-acadêmicas, científicas e culturais, realizadas em contextos pedagógicos e sociais diversificados, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do Curso.

Essas atividades visam ampliar o processo de ensino e aprendizagem e tem por finalidades:

I – Ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;

II – Contribuir na formação específica e geral do aluno do Bacharelado em Educação Física;

III – Favorecer a experiência em outros espaços pedagógicos e sociais, e culturais;

IV – Favorecer atividades de cunho comunitário e interesse coletivo;

V – Permitir a tomada de decisões segundo interesses e aptidões, de forma a favorecer o exercício da autonomia.

#### **4.10.1. Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica**

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará e incentivará a participação dos alunos em:

a) Cursos e Seminários que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social, Educação em Saúde e Ética ofertados aos alunos do Bacharelado em Educação Física.

c) Trabalhos de Monitoria.

d) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira.

h) Cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.

i) Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdos não integrantes do currículo do Bacharelado em Educação Física da FVP.

No que diz respeito à Formação Específica do curso, serão reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pela FVP e por outras instituições, que visam a qualificação profissional do aluno, incluindo aquelas aderentes aos componentes do Bacharelado em Educação Física.

Em termos de Formação Específica do Curso, também serão aproveitadas disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área de saúde, com conteúdos não integrantes do currículo do Bacharelado em Educação Física da FVP.

Há que se destacar que nem o Nivelamento Acadêmico e nem os Práticas Interdisciplinares poderão ser aproveitados como carga-horária de Atividades de Complementação Profissional.

#### **4.10.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional**

Os integrantes do NDE, em reunião colegiada e discussão com o CONSUP da IES explicitaram suas angústias em relação à concepção e gestão das AC's em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, na FVP as AC's se constituirão de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares, com obrigatoriedade de efetivação de uma determinada carga horária semestral para que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES terá a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos deverão frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, antes mesmo de iniciar o curso, já ocorreu um planejamento das AC's iniciais a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica do Bacharelado em Educação Física, até cursos de formação específica.

Em termos de gestão, deve-se destacar também que o curso deverá ter uma coordenação específica para as AC's. que deverá formar uma comissão formada, semestralmente (ao final de cada semestre), para organizar e publicar o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma comissão ficará responsável pela avaliação das Atividades de Complementação Profissional

apresentadas pelos discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

Essa Comissão de Análise de Atividades de Complementação Profissional terá como atribuições:

I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;

II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;

IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria Acadêmica;

V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas-horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro de validação no semestre letivo;

VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Complementação Profissional em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso;

VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades de Complementação Profissional do Curso de Bacharelado em Educação Física;

VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso

#### **4.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso na FVP será estabelecido a partir da constituição e defesa pública

de um escrito monográfico versando sobre tema/problema relacionado à área do curso escolhido.

O trabalho será feito em duas fases precisas: TCC I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial etc; e o TCC II em que os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa e constituem um trabalho monográfico defendendo-o publicamente com banca formado por, no mínimo, 3 docentes.

Na FVP os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas com projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de suas áreas já no início dos cursos. Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que a FVP conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato a vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

#### **4.11.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC**

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e esta se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

OBS\* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.

#### **4.12. APOIO AO DISCENTE**

Além do acesso educacional, a FVP tem plena preocupação com a permanência de seus alunos no ensino superior, para tal, a partir da nova gestão passou-se a configurar novas políticas institucionais de apoio ao aluno.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da atualização no ano de 2018 do documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. Além disso, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, refletem na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite

qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a FVP tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da FVP.

#### **4.12.1. Centro de Apoio ao Estudante – CAE**

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade na FVP. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência na FVP, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Centro de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, além do apoio psicopedagógico e da ouvidoria, se constituem os Núcleos, a saber:

- a) Ouvidoria;
- b) Núcleo de Atendimento Psicopedagógico;
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;
- e) Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria.
- f) Programa de Acompanhamento ao Egresso
- g) Centro Acadêmico

#### **4.12.2. Ouvidoria**

A Ouvidoria da FVP foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, por decisão colegiada, o órgão passou a ter também o acesso em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site da IES.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

#### **4.12.3. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico**

A FVP conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Educação Física . Trata-se do órgão de apoio ao Estudante

responsável por intervir, a partir de ferramentas da Educação Física, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da ressignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo está em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilita um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos da FVP, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;

- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária da FVP sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);

- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises filmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (Temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FVP se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento pode ser individualizado ou em grupo. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

#### **4.12.4. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento**

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Relacionamento e Integração Estudantil, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à FVP, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas

de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explicações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
- Explicações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação das Práticas Interdisciplinares.
- Apresentação do site da IES.
- Atividades de Complementação Profissional.

Este Núcleo também é o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico.

Além disso, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento fornece dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

#### **4.12.5. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, a IES definiu em suas políticas que o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento e o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, junto com as coordenações de curso e colegiados, são os responsáveis por propor ações de intervenção e solução para o atendimento pleno de pessoas com necessidades especiais no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a partir da solicitação de atendimento pelas coordenações e colegiados, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica buscam atender todas as prerrogativas de inclusão e acesso ao ensino superior, conforme segue:

- a) Busca de métodos para a apreensão dos conteúdos curriculares por todos os alunos;
- b) Inserção de tecnologias como tradutores de telas, tradutores de LIBRAS, transcrições de Braille etc para todos os alunos que necessitem de atendimento especial;
- c) Gravação de conteúdos curriculares em áudio para alunos que possuem limitações visuais;
- d) Dentre outras.

#### **4.12.6. Políticas de Retenção**

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento são responsáveis por constituir os dados, políticas e práticas de retenção na IES. O órgão desenvolve estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FVP, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Além disso, o Núcleo acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possam intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

#### **4.12.7. Núcleo de Estágio e Carreira**

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

A FVP tem feito um excelente trabalho de convênios com as mais variadas empresas de Bezerros, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para estágios em empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade

de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

#### **4.12.8. Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria FVP**

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pela FVP podemos citar:

##### **a) Bolsa de Monitoria**

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.
- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI da FVP.
- É compromisso do monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.
- O acesso à monitoria ocorre após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.
- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores podem retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.

- O monitor exerce suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.
- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria podem ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

## **b) Bolsa de Iniciação Científica**

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FVP no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FVP.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;

- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deve assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica da FVP nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de Atividades de Complementação Profissional;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional da FVP, contendo os principais resultados da pesquisa.

### **C) Bolsa de Trabalho FVP**

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ofertados pela FVP podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deve assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista é de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.

- O aluno tem Direito a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato pode ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato pode ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

#### **d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI**

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. A FVP opta pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

#### **e) FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDUC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal ([www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e

igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

#### **4.12.9. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso**

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da FVP, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;

- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.
- 

Além disso, a instituição lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constitui como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelece como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

#### **4.12.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos**

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes podem formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FVP que os incentiva para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FVP tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribui para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FVP, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

#### **4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

O processo de avaliação institucional foi consolidado na FVP a partir dos semestres subsequentes ao primeiro vestibular. A avaliação institucional está firmada no âmbito

do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrem semestralmente no que diz respeito à auto avaliação dos cursos de graduação e são centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realiza-se o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional na FVP tem início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional é um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constitui-se a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, são entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados são consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da auto-avaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas em

curto, médio ou longo prazo. Adota-se, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, é possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, é feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificam os pontos fortes e fracos, e informam, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se consegue perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de auto avaliação se pode identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos no âmbito dos cursos de graduação.

#### **4.13.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica**

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), são considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que são levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultam em um diagnóstico global e após a sua sistematização, são trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de auto-avaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

#### **4.13.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica**

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FVP entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorre uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso divulga amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas são estabelecidas de modo a suplantarem as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

#### **4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso de Bacharelado em Educação Física oferecerá aos seus alunos diversos serviços voltados a inclusão digital e ao acesso às TICs – Tecnologias de Informação.

Primeiramente, já é disponibilizada rede wi-fi em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica, além disso já há um app da IES na qual todos os acadêmicos, funcionários e professores podem acessar os seus canais (canal do aluno, biblioteca, administrativo etc.) a partir de seus celulares ou tablets, tendo acesso contínuo as suas vidas na instituição de modo mais sintético e objetivo do que o acesso ao sistema como um todo.

Para atender a essas ações, a FVP disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Todos os laboratórios atendem às aulas e também às atividades de monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o VOXI.

#### **4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Além das auto avaliações do curso que possibilitam conhecer a percepção dos alunos acerca do ensino-aprendizagem, a FVP opta pela avaliação do ensino-aprendizagem por disciplina.

A avaliação formal do ensino-aprendizagem, por disciplina, é realizada bimestralmente, por todos os alunos, cabendo a cada professor identificar e aplicar as melhores sistemáticas de avaliação conhecidas, que sejam adequadas ao conhecimento e às características das turmas que estão sendo avaliadas. O que se estimula é que as avaliações constituam mais uma oportunidade de crescimento do conhecimento, ao invés de momentos de repetições de informações decoradas.

Vale ressaltar que o Curso estará sempre atento aos procedimentos de avaliação externos, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para tanto, o curso indicará aos professores que sejam contemplados os conteúdos nas avaliações no formato semelhante ao exigido pelo ENADE.

A avaliação da aprendizagem obedece a normas específicas, estabelecidas pelo Regimento Geral da FVP, de acordo com a forma de organização dos cursos, ou seja, neste caso, por disciplinas.

A avaliação do rendimento escolar do aluno é realizada em cada disciplina ou atividade acadêmica, no decurso do período letivo, abrangendo diferentes ações ou iniciativas didático-pedagógicas sendo 60% a partir de provas bimestrais e 40% do rendimento avaliado a partir de exercícios, trabalhos, holismo ou outros instrumentos e procedimentos definidos pelo professor.

O Sistema de avaliação do rendimento escolar estabelece duas avaliações semestrais, que podem ser compostas por provas, trabalhos, seminários, resenhas críticas, *positions papers*, *one minute paper*, entre outras avaliações que em conjunto ou isoladamente construirão a avaliação bimestral.

Para o primeiro bimestre, a avaliação total importa em 40% do peso total da média final, enquanto que a avaliação do segundo bimestre representa 60% da avaliação total, constituída por uma média ponderada das duas avaliações bimestrais.

O aluno que não alcançar média final mínima para a aprovação, pode se submeter ao Exame Final, desde que sua média geral no semestre, não tenha sido inferior a 4,0 (quatro).

Assim, para a aprovação sem exame o aluno deve perfazer média final 7,0 (sete) e, com exame final 5,0 (cinco), como condição mínima para seguir adiante no curso.

Apesar de se tratar de um componente curricular com status de disciplina, as Atividades de Complementação Profissional não são avaliadas da mesma maneira que as outras disciplinas do currículo: as horas são validadas pela Coordenação de responsável e, posteriormente, lançados os aproveitamentos no histórico do aluno, devendo o mesmo constituir um número x de atividades no semestre, para poder galgar de período.

Vale destacar também que disciplinas como as Práticas Interdisciplinares, TCC e Estágio Supervisionado possuem características próprias de configuração avaliativa.

#### **4.15.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno**

Conforme especificado acima, 40% do peso avaliativo de cada semestre é estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou *flipped classroom* são essencialmente interligadas: no momento em que o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou

exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.

O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa deixá-los sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.

#### **4.17.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem**

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece a obrigatoriedade no curso da entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa pode-se constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação extrapola o papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modifica-las sempre que necessário.

#### **4.16. NÚMERO DE VAGAS**

Serão ofertadas 100 vagas anuais do Curso de Bacharelado em Educação Física, nos períodos Matutino e Vespertino. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região do município de Bezerros, no que tange ao profissional egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física, a gestão da IES prevê o preenchimento total das vagas ofertadas para os próximos anos.

Há um estudo de implantação das vagas disponibilizado à toda a comunidade acadêmica. (VIDE ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)

##### **4.16.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente**

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da FVP estabeleceu os seguintes procedimentos:

### **QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:**

a) Estudo do perfil de professores da área disponíveis na Região de Bezerros;

- Professores que já ministraram aulas em outras IES;

- Professores que possuam titulação mínima de especialização;

- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação stricto sensu;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, Atividades de Complementação Profissional etc.;

f) Professores que venham de municípios próximos à Bezerros de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;

g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;

h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

### **QUANTIDADE**

- a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FVP do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.
- d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.
- e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 100 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis em Bezerras e aqueles que podem se deslocar de lugares mais distantes. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

#### **4.16.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica**

Para determinar as 100 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

#### **QUANTIDADE E QUALIDADE**

- a) Conforme a necessidade de infraestrutura foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.
- b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.
- c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.
- d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.
- e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.
- f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

## **5. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE**

### **5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O NDE – Núcleo Docente Estruturante inicial do Curso de Bacharelado em Educação Física foi constituído por professores que serão lotados no curso, todos com grande experiência e titulação.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades de Complementação Profissional;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

### **MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Obs\* O NDE de Bacharelado em Educação Física atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral.**

**Obs\*\* Apesar de o instrumento de avaliação de cursos superiores de graduação 2017 de o INEP apontar para a “previsão” e não a sua constituição efetiva como seria nos casos de reconhecimentos de cursos, este NDE trabalhou efetivamente na concepção deste PPC conforme comprovam atas e portarias da IES.**

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Marcelo Tavares Viana	Doutor	Integral
Widjane Sheila Ferreira Gonçalves	Mestre	Integral
Bruna Fernanda Silva	Mestre	Integral
Tamires Kelli Neves Souza	Mestre	Integral
Sheila Evangelista Creoncio	Mestre	Integral

Nesse sentido, destaque-se que este PPC é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado

adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

#### **5.1.1. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC**

Para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, o PPC designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso de Bacharelado em Educação Física.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca do município e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, mesmo antes de receber a visita in loco para o curso, o NDE já efetivou mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa (autorização) do INEP.

### **5.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte**

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes na FVP. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com a FVP, não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da FVP.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra aulas, são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à FVP.

## **5.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO**

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Bacharelado em Educação Física da FVP, o coordenador de curso possui o regime Integral para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que o coordenador foi inserido no NDE do curso, bem como no colegiado do Bacharelado em Educação Física, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, o coordenador do Bacharelado em Educação Física faz parte do Conselho Superior da Faculdade – CONSUP, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.

### **5.2.1. Os Indicadores que Subsidiem a Gestão da Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da FVP**

A FVP tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que as expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do curso de Bacharelado em Educação Física o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

A FVP parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc., a gestão dos cursos de graduação muitas coisas

também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais,

estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;

- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física, bem como nos outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

#### **a) Funções de Natureza Política:**

- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

#### **b) Funções de Natureza Gerencial:**

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribuirá para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.

- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

### **c) Funções de Natureza Acadêmica:**

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução das Práticas Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

### **d) Funções de Natureza Institucional:**

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FVP terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Bacharelado em Bacharelado em Educação Física da FVP possuirá uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

## **5.2. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO**

Por se tratar de um curso em fase de autorização, os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado em Bacharelado em Educação Física são estabelecidos por meio de relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente inicial do curso, considerando:

- a) formação aderente às disciplinas que serão ministradas sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;
- b) experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;
- c) preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;
- d) formação preferencialmente *stricto sensu*, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais, acadêmicas ou cidadãs, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação

aos conhecimentos ministrados, proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC.

e) professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas na FVP.

Obs\* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, a FVP estimula as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornece subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo as revistas eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Educação Física será constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Da mesma forma, os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela FVP, de cursos de pós-graduação Lato Sensu, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferece apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da FVP.

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

- a) Titulação acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.
- b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).

c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.

d) Experiência profissional=> Para disciplinas mais específicas de Educação Física o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Educação Física não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

**(OBS\* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)**

A titulação específica do corpo docente do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física da FVP para os dois primeiros anos de funcionamento estão representados nas tabelas, a seguir:

### **1º SEMESTRE**

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Glauber Salomão Leite	Dr.	Filosofia, Ética, Cidadania e Princípios de Direito
Laís de Macêdo Ferreira Santos	Dr.	Anatomia Humana
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Esp.	Comunicação Contemporânea
Sheila Evangelista	Ms.	Bases Biológicas e Bioquímicas da Atividade Física
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Esp.	Planejamento de Carreira
Marcelo Tavares Viana	Dr.	Prática Interdisciplinar I

### **2º SEMESTRE**

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Maria Carmen Chaves	Dr.	Metodologia da Pesquisa
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Esp.	História e Introdução à Educação Física: Perspectivas Históricas, Legais e Profissionais
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Esp.	Fisiologia Humana e Biofísica
Sheila Evangelista	Ms.	Neuroanatomia
Sheila Evangelista	Ms.	Citologia, Histologia e Embriologia
Sheila Evangelista	Ms.	Prática Interdisciplinar II

### **3º SEMESTRE**

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Tamires Kelli Neves Souza	Ms.	Estatística e Probabilidade
Tamires Kelli Neves Souza	Ms.	Homem e Sociedade
Bruna Fernanda Silva	Ms.	Fisiologia do Exercício
Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Ms.	Psicologia em Saúde
Ilana Santos de Oliveira.	Dr.	Aprendizagem e Controle Motor
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Esp.	Prática Interdisciplinar III

### **4º SEMESTRE**

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Sheila Evangelista	Ms.	Saúde Coletiva
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Esp.	Cinesiologia e Biomecânica
Sheila Evangelista	Ms.	Embriologia e Genética
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Esp.	Primeiros Socorros
Widjane Sheila Ferreira Gonçalves	Ms.	Medidas e Avaliação em Educação Física
Widjane Sheila Ferreira Gonçalves	Ms.	Prática Interdisciplinar IV

### 5.3. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação do coordenador à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra-aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de núcleos como os de pesquisa e extensão, relacionamento estudantil e nivelamento, tecnologia e inovação pedagógica ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta das atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Graduação Bacharelado em Educação Física da IES está representado nas tabelas, a seguir:

<b>DOCENTE</b>	<b>REGIME</b>
Katianny Cibelly da Silva Florêncio	Parcial
Marcelo Tavares Viana	Integral
Maria Carmen Chaves	Integral
Daiana Lima da Silva	Parcial
Widjane Sheila Ferreira Gonçalves	Integral
Tamires Kelli Neves Souza	Integral
Bruna Fernanda Silva	Integral

Cysney Pétala Jesus Bomfim dos Santos	Integral
Ilana Santos de Oliveira	Parcial

#### **5.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Conforme já fora destacado em outras partes deste PPC, além das perspectivas relacionadas à qualidade do docente para acompanhamento das questões pedagógicas, conteudistas e avaliativas dos alunos, dá-se preferência na IES à docentes que reúnam a academia com a experiência de mercado.

Essas expectativas podem ser vislumbradas no mesmo relatório de adequação docente disponibilizado para consulta na coordenação, bem como pelas atas dos colegiados superiores e NDE.

***(OBS\* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)***

##### **5.4.1. Plano de Carreira Docente**

A IES tem protocolado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que podem ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

#### **5.4.2. Qualificação do Corpo Docente**

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a FVP incentiva os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações *lato sensu*.

Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos *stricto sensu*.

#### **5.5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR**

Primeiramente, há que se destacar que a FVP tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso de Bacharelado em Educação Física no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como

características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.

***(OBS\* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)***

## **5.6. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE**

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física constituiu o regulamento que estabelece as responsabilidades e a atuação do Colegiado do curso.

Dentre outras várias questões, o regimento prevê:

- a) Representatividade dos segmentos envolvidos no curso: professores, alunos e corpo técnico-administrativo;
- b) Reuniões ordinárias com registro das decisões colegiadas;
- c) Fluxo semestral que determina a avaliação do seu desempenho e práticas sistemáticas de gestão do curso.

Porém, dado ao fato de que se trata de um processo de autorização não se faz possível neste momento ter-se ampla representatividade, principalmente pela ausência de atores como os alunos, o colegiado será instituído como provisório no processo autorizativo, estabelecido pelos mesmos membros do NDE e, após o início

da primeira turma, será eleito novo colegiado então com a presença do corpo técnico administrativo e alunos a ele incorporado.

Então, neste momento, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física será composto pelo Coordenador do Curso e por, pelo menos, 04 (quatro) docentes.

Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

- a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;
- b) aprovar o plano de atividades de curso;
- c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;
- d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- k) avaliar o desempenho individual de cada docente;
- l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;

m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;

n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;

o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;

p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;

q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;

r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo (a) Coordenador (a) de Curso, reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso.

O colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física será constituído pelos seguintes membros:

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Marcelo Tavares Viana	Doutor	Integral
Widjane Sheila Ferreira Gonçalves	Mestre	Integral
Bruna Fernanda Silva	Mestre	Integral
Tamires Kelli Neves Souza	Mestre	Integral
Sheila Evangelista Creoncio	Mestre	Integral

### **5.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

Conforme pode ser verificado pelo relatório de escolha do corpo docente, houve da parte da IES a preferência por professores com ampla produção acadêmica.

Porém, é sabido por todos (as) a dificuldade em se publicar trabalhos no Brasil e no mundo, bem como unir as atividades de Ensino com as atividades de Pesquisa.

Assim, após o início das aulas, a IES prevê a constituição de revistas acadêmicas na área do curso de modo que os docentes possam aumentar os seus escores de publicações, bem como divulgar os trabalhos e os conhecimentos produzidos nos cursos de graduação.

Vale destacar também que a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física permitirá que em vários semestres as áreas e disciplinas realizem Práticas linterdisciplinares cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período, tanto por professores, quanto por alunos.

Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases.

Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade possui uma Coordenação específica de Pesquisa e Iniciação Científica, a qual publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

## **6. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA**

### **6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercerão atividades em Tempo Integral no curso e, assim, poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de comodidade e privacidade.

Tais gabinetes estão localizados próximos à sala de professores, tudo com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede
- armário para a guarda de materiais de expediente e utensílios pessoais
- porta com chaves que garantem a privacidade no atendimento aos alunos e no planejamento de suas atividades.

OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras e utensílios de escritório.

## **6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos e professores de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem da gestão acadêmica.

Por isso, o Curso de Bacharelado em Educação Física possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar condicionado, computador, impressora e acesso a internet.

Além disso, o coordenador possui acesso diferenciado aos recursos de TI da IES, pois o mesmo possui acesso irrestrito ao sistema acadêmico e ao banco de dados, tudo com a perspectiva de gerenciar o curso a partir de dados advindos do sistema como notas, desempenho, recursos etc.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornecerá uma secretária acadêmica para atender ao curso.

### **6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, a FVP tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na FVP há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso a internet;
- Ar condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Armário para a guarda de materiais;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

#### **6.4. SALAS DE AULA**

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, a FVP constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ **ACÚSTICA**

Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇒ **ILUMINAÇÃO**

Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ **CLIMATIZAÇÃO**

Todas as salas de aulas são climatizadas.

⇒ **MOBILIÁRIO**

Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores.

⇒ **LIMPEZA**

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

⇒ **RECURSOS TECNOLÓGICOS**

As salas de aula possuem data-shows disponíveis (a partir de reserva na coordenação de TI) e acesso à internet em todas as salas.

## **6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecedência de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 02 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet, podendo renová-las, caso não haja procura por outros estudantes.

Além disso, há wifi disponível em todos os espaços da IES.

Há dois documentos de extrema importância que regulam a gestão dos equipamentos de informática na IES:

- A) PLANO DE ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS
- B) PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

***(OBS\* VIDE AMBOS OS DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS A TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)***

## **6.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR**

### **TOMBAMENTO, ACESSO E CONSULTA:**

Toda a bibliografia do curso de Bacharelado em Educação Física está devidamente tombada e com acesso tanto aos alunos, quanto aos professores e gestores do curso, seja no âmbito físico (softwares de gestão da biblioteca) ou digital (web).

### **ATUALIZAÇÃO DO ACERVO:**

A atualização do acervo é feita semestralmente a partir da indicação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares na semana pedagógica e enviado à mantenedora para compra.

Da mesma forma, é disponibilizada toda a plataforma digital Minha Biblioteca integralmente para que os professores possam pesquisar os livros que se adequam as necessidades do curso.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados são os seguintes:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Para o curso de Bacharelado em Educação Física a FVP definiu inicialmente o uso das bibliografias virtuais, devido à qualidade e acesso irrestrito às melhores editoras

da área da saúde. Outrossim, deve-se destacar a própria característica da IES de busca por se diferenciar como uma instituição que busca na inovação e na inclusão tecnológica a marca e o diferencial também dos seus alunos.

Desse modo, o NDE se reuniu e fez a indicação de cada um dos livros utilizados para o curso, sendo que todos estão tombados e devidamente referendados em relatório disponível para a comunidade acadêmica e MEC – Ministério da Educação.

Para cada componente curricular foram escolhidos o mínimo de 3 títulos para a bibliografia básica e 5 para a complementar, mas que devem ser atualizados sistematicamente a cada semestre pelo colegiado, conforme as necessidades do curso.

***(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)***

## **6.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR**

***(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)***

### **6.7.1. Periódicos**

No que tange às Revistas de circulação que são necessárias para atualização das notícias acerca do Bacharelado em Educação Física e dos Periódicos Especializados, primeiramente são disponibilizados os títulos referentes à primeira fase do curso que se centra na FORMAÇÃO GERAL (Sociologia, Filosofia, Ética, Língua Portuguesa etc).

Neste sentido, o curso disponibiliza na biblioteca virtual e no site institucional o acesso às revistas indexadas de maior circulação e indicadas pelos docentes para que os alunos possam pesquisar e se utilizar do material, inicialmente conforme segue (a lista será atualizada sistematicamente):

<b>PERIÓDICO</b>	<b>DISPONIBILIZACAO</b>	<b>ACESSO</b>
REVISTA FORENSE	MINHA BIBLIOTECA	Site Institucional FVP e APP
BOA FORMA-ACERVO (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
SPORT LIFE (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
RUNNER'S WORLD	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
BYCICLING	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
SAÚDE (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
VIVA SAÚDE (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
PISQUÊ (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
MENTE CÉREBRO (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
SOCIOLOGIA – ACERVO (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional Faculdade FVP e APP
LÍNGUA PORTUGUESA (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
FILOSOFIA (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP

SAÚDE DA MENTE (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
CIÊNCIA EM FOCO (EDITORA ABRIL)	GOREAD FVP	Site Institucional FVP e APP
ARQUIVOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	<a href="http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/online.html">http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/online.html</a>	Site Institucional Faculdade FVP
CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA	<a href="http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/index.php">http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/index.php</a>	Site Institucional Faculdade FVP
ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE	<a href="http://www.uff.br/ufferrorpages/503/index.html">http://www.uff.br/ufferrorpages/503/index.html</a>	Site Institucional Faculdade FVP
DIALOGOS & CIÊNCIA	<a href="http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com_content&amp;task=blogcategory&amp;id=106&amp;Itemid=72">http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com_content&amp;task=blogcategory&amp;id=106&amp;Itemid=72</a>	Site Institucional Faculdade FVP
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE	<a href="http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1679-4974&amp;lng=pt&amp;nrm=is">http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1679-4974&amp;lng=pt&amp;nrm=is</a>	Site Institucional FVP e APP
FISIOTERAPIA & PESQUISA	<a href="http://www.revistas.usp.br/fpusp">http://www.revistas.usp.br/fpusp</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	<a href="http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/search/advanced">http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/search/advanced</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	<a href="http://www.revistas.usp.br/rbefe">http://www.revistas.usp.br/rbefe</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	<a href="http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS">http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial/pid/1517-8692/lng_pt/nrm_iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial/pid/1517-8692/lng_pt/nrm_iso</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE REABILITAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA	<a href="http://revistas.es.estacio.br/index.php/rbraf/about/submissions#onlinesubmissions">http://revistas.es.estacio.br/index.php/rbraf/about/submissions#onlinesubmissions</a>	Site Institucional FVP e APP

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA	<a href="http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae">http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE PRESCRIÇÃO E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	<a href="http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex">http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM	<a href="http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis">http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA	<a href="http://www.rsp.fsp.usp.br/mensagem/pub/busca.tpl.php">http://www.rsp.fsp.usp.br/mensagem/pub/busca.tpl.php</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA MOTRICIDADE	<a href="http://revistas.rcaap.pt/motricidade">http://revistas.rcaap.pt/motricidade</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA MOVIMENTO	<a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/index">http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/index</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE BIOMECÂNICA	<a href="http://citrus.uspnet.usp.br/biomecan/ojs/index.php/rbb/index">http://citrus.uspnet.usp.br/biomecan/ojs/index.php/rbb/index</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO	<a href="http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM">http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM</a>	Site Institucional FVP e APP
REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0104-128220130002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0104-128220130002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>	Site Institucional FVP e APP

## 6.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

As Diretrizes para os cursos de Educação Física Resolução nº 06 de 18 de Dezembro de 2018 determinam com clareza as duas fases dos cursos: Etapa Comum e a Etapa Específica.

Desse modo, até o final do quarto semestre, os alunos devem estudar os conteúdos que são comuns às ciências biológicas e aspectos acerca das ciências do movimento humano.

Assim, para a fase de autorização do curso serão disponibilizados os seguintes laboratórios dos dois primeiros anos do curso:

- a) Laboratório de Anatomia;
- b) Laboratório de Bases Biológicas; e
- c) Laboratório Multifuncional de Cinesiologia, Biomecânica e Avaliação Física.

Esses três laboratórios permitirão que os alunos estudem os conteúdos práticos relacionados aos dois primeiros anos do curso para então, a partir do quinto semestre partir para as práticas específicas da área do Bacharelado em Educação Física como Musculação, Ginástica, Futebol, Natação, Handebol, Lutas etc.

Os laboratórios da formação básica são fundamentais, pois eles permitem a realização de experiências práticas, projetos e pesquisas orientadas aos alunos no currículo inicial. Afinal, é imperativo que alunos possam comprovar os resultados teóricos obtidos através de experiências práticas, inclusive nas fases iniciais do curso.

Esses laboratórios, além de bem equipados, estão afinados com a proposta base, ou seja, ambientes dedicados que permitem a concentração de ideias e objetivos muito bem definidos para a produção de conhecimento e pesquisa, pois a utilização de equipamentos e tecnologias atuais nos procedimentos e na estrutura traz como consequência um processo de aprendizado racional e rápido.

Além disso, esses laboratórios devem ainda ter como propósito, contribuir para a formação de indivíduos tecnologicamente atualizados e competentes.

Para o curso de Bacharelado em Educação Física estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

### **6.8.1. Laboratório de Anatomia**

O Laboratório tem por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas que necessitem de estudos anatômicos acerca do corpo humano.

O Laboratório está equipado com:

- ⇒ Bancadas para manuseio;
- ⇒ Peças anatômicas sintéticas.

### **6.8.2. Laboratório Multifuncional de Bases Biológicas**

Trata-se do laboratório que será utilizado para o atendimento de conteúdos como Citologia, Histologia, Bioquímica etc.

O Laboratório é dotado de equipamentos como estufa, microscópios, lâminas etc.

### **6.8.3. Laboratório Multifuncional de Cinesiologia, Biomecânica e Avaliação Física**

Trata-se do laboratório que será utilizado para o atendimento de conteúdos como Cinesiologia, Avaliação em Educação Física, Biomecânica etc.

## **6.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Os laboratórios de formação específica são aqueles que serão utilizados em conteúdos que fazem parte do currículo do curso após o aprendizado das disciplinas da Etapa Comum.

Desse modo, eles não fazem parte da fase autorizativa do curso, mas deverão ser demonstrados em sua totalidade por ocasião do reconhecimento do curso.

Mesmo não se aplicando ao indicador do instrumento de avaliação da fase autorizativa, faz-se necessário que a IES aponte o que será constituído para o curso para a Etapa Específica.

### **6.9.1. Laboratório-Academia FVP**

A FVP deverá fornecer ao curso, até o quinto semestre de funcionamento, uma academia em que alunos possam estudar na prática disciplinas relacionadas aos conteúdos como musculação, ginástica etc.

A acadêmica deve possuir todos os aparelhos necessários ao conteúdo do currículo vigente.

### **6.9.2. Complexo Esportivo**

Serão construídos ou conveniados espaços como: quadra poliesportiva, piscina semi-olímpica e campo de futebol.

A IES deverá fazer convênio com órgão público que forneça também pista de atletismo para as práticas desta disciplina.

### **6.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE**

Os laboratórios para o ensino prático das bases celulares e moleculares do curso de Bacharelado em Educação Física são específicos para Anatomia Humana, Bioquímica, Biofísica e Fisiologia Humana. Estes três últimos funcionam na modalidade multidisciplinar, dada a natureza dos instrumentos e a abordagem das temáticas.

Os laboratórios de Ensino para a Área da Saúde na FVP seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico ao curso.

Há um plano de manutenção do patrimônio da FVP que contempla a manutenção periódica que deverá obedecer à disposição do calendário de verificação, análise e ponderações acerca da permanência da identidade laboratorial ou de sua atualização, a fim de acompanhar desde a modernização do design de ambiente, até a atualização tecnológica dos instrumentos de trabalho e pesquisa.

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações.

Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas.

Os equipamentos serão avaliados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, alguns insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a conseqüente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir da elaboração de planilha de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório.

O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

#### **6.11. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES**

Conforme já destacamos, as habilidades relativas ao Bacharelado em Educação Física não se aplicam à fase autorizativa do curso, mas no seu reconhecimento futuro. Essas habilidades serão estabelecidas a partir de laboratórios e espaços a serem disponibilizados pela IES até o quinto semestre de funcionamento dos primeiros ingressantes.

Esses espaços darão aos discentes uma maior vivência da realidade em que atuarão profissionalmente.

#### **6.12. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO**

Conforme já explicitado em outras partes desse PPC, a FVP já está em busca de firmar convênios com a rede pública e particular de serviços de saúde para os Estágios em Educação Física, em especial aquelas que atendem ao SUS.

Dessa maneira, a IES inseriu nos seus regulamentos a obrigatoriedade de tais convênios para o andamento do curso.

Nestes campos poderão ser desenvolvidos, igualmente, estágios curriculares, extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Educação Física nestes ambientes de trabalho.

Vale destacar que os hospitais e Clínicas de Bezerros apresentam condições para a formação dos alunos de Educação Física e, inclusive, estabelecem sistema de referência e contrarreferência que favorecerão as práticas interdisciplinares na atenção à saúde física e reabilitação.

### **6.13. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas deficientes às dependências da IES, a FVP constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o Direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

## **INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS**

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

### **Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:**

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

### **Para os usuários com Deficiência Visual:**

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
  - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
  - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
  - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
  - d) Software de ampliação de tela do computador;

- e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) Lupas, réguas de leitura;
- g) Scanner acoplado a computador;
- h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

#### **Para os usuários com Deficiência Auditiva:**

- I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
  - a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
  - b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
  - c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
  - d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
  - e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
  - f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
  - g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

#### **Os Meios de Comunicação e Informação:**

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras no youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação é garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibiliza o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade organiza sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizam atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

### **ATENDIMENTO PRIORITÁRIO**

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do Direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

### **TRATAMENTO ESPECIAL**

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento será determinado por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de

afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o Direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

## **6. ANEXOS**

### **6.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **Capítulo I Da Definição e Finalidade**

**Art. 1º** Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes ao Bacharelado em Educação Física, realizadas por alunos em academias, empresas, clubes e instituições públicas ou privadas de saúde.

As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, correspondendo ao curso que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

**Parágrafo Único:** Este regulamento deve, OBRIGATORIAMENTE, ser regido sob a égide da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Educação Física.

**Art. 2º** Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física e definir atribuições, normas e procedimentos.

**Parágrafo Único:** *A FVP compromete-se a partir deste regulamento a firmar OBRIGATORIAMENTE, a partir da publicação da Portaria Autorizativa do curso, convênios com academias, empresas, clubes e as secretarias Estadual e Municipal de Saúde e com o SUS – Sistema Único de Saúde.*

#### **Capítulo II Dos Objetivos**

**Art. 3º** São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas nas áreas de ensino específicas do Curso de Bacharelado em Educação Física, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão.

II - incentivar a análise de casos e situações reais relacionados às atividades físicas e à qualidade de vida da população.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias no desenvolvimento de ações em academias, clubes, empresas e órgãos de saúde que tenham a atividade

física como meta para melhoria da qualidade de vida da população e/ou modo de assessorar na cura de doenças.

### **Capítulo III**

#### **Das Condições para Realização do Estágio**

**Art. 4º** São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

- I - o aluno esteja regularmente matriculado;
- II - a organização escolhida pelo aluno atenda os requisitos exigidos pelo curso e que seja FORMALMENTE conveniada como concedente à FVP;
- III- a organização esteja apta à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável técnico que será a ligação entre a organização e a faculdade. O responsável técnico deve ser da área de Educação Física;
- IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;
- V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;
- VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.
- VII - se estruture em diferentes níveis de complexidade.
- VIII- desenvolva práticas relativas às competências e habilidades previstas para o Educador Físico.

### **Capítulo IV**

#### **Do Acompanhamento do Estagiário**

**Art. 5º** O acompanhamento terá como responsáveis:

- I – o Coordenador do curso.
- II – o Coordenador de Estágio.
- III – um professor orientador.
- IV – supervisor técnico da instituição-órgão-empresa concedente.

**Parágrafo Único.** Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Coordenador Geral de Unidade/Campus, **limitado a 04 (quatro) orientandos para 1 (um) orientador.**

**Art. 6º** Compete ao responsável pelo Coordenador de Estágio:

- I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788..
- II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV - administrar os núcleos ou laboratórios, informando à Coordenação Geral de Unidade/Campus os resultados, através de relatórios periódicos.

V - manter o canal de comunicação efetiva com as organizações públicas e privadas e empresas que compõem o mercado de oferta de estágio, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a CPA.

**Art. 7º** Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados, a obedecer o horário e o local estabelecido em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

**Art 8º** Compete ao supervisor técnico da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

**Art. 9º** Compete ao aluno:

I - estar devidamente matriculado;

II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;

III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;

IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a organização. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;

V - comprovar condição de acesso à organização, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização em até 15 dias após o início do estágio;

VII - elaborar projeto relacionado com a área de conhecimento do curso de Bacharelado em Educação Física.

§ 1º O aluno funcionário de organização desportiva, academia ou semelhante, deverá providenciar a fotocópia da carteira de trabalho, comprovando seu vínculo e área de conhecimento compatível com o curso.

§ 2º A cópia desses documentos deverá ser anexada ao relatório final de estágio, que ficará arquivada na Secretaria Acadêmica;

§ 3º É necessário que a organização com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos.

**Art. 10º** Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

**Parágrafo único.** A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

## **Capítulo V**

### **Do Seguro Obrigatório**

**Art. 11º** É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto nº87.497, de 1982 e na Lei 11.788.

## **Capítulo VI**

### **Das Disposições Finais.**

**Art. 12º** O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado de trabalho e uma adequação do perfil profissional do curso, submetido à apreciação do Conselho Superior.

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO  
SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO**

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Organização, Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios da FVP.

1 -	<b>EMPRESA/ÓRGÃO</b>			
	<b>SUPERVISOR DO ESTÁGIO</b>			
	<b>CARGO/FUNÇÃO</b>			
	<b>TELEFONE P/ CONTATO</b>			
	<b>CPF:</b>	<b>E-MAIL:</b>		

2 -	<b>ESTAGIÁRIO:</b>			
	<b>CURSO:</b>			
	<b>TELEFONE P/ CONTATO:</b>			
	<b>ENDEREÇO COMPLETO</b>			
	<b>Nº</b>	<b>BAIRRO:</b>	<b>CEP:</b>	
	<b>CIDADE:</b>	<b>E-MAIL:</b>		
	<b>C.I.:</b>	<b>ORGÃO EMISSOR:</b>		
	<b>CPF:</b>			

3 - **FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO:** Período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS	HORA S\ TRABALHADOS	MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS	TRABALHADOS

**OBS: DEVERÁ VIR COMO ANEXO NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO.**

TOTAL DE DIAS \_\_\_\_\_  
TRABALHADOS: \_\_\_\_\_

4 - **ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:**

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

MUITO BEM  BEM  DIFICILIDADE  COM  NÃO

4.2 – A empresa fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

FREQUENTEMENTE     ALGUMAS VEZES     NUNCA

**4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela empresa/instituição? Se afirmativo, em que função?**

SIM     NÃO    **FUNÇÃO:** \_\_\_\_\_

**5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

---

---

**6 - AVALIAÇÃO:** (EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS) INSUFICIENTE

<b>ASPECTOS</b>		<b>EXC</b>	<b>BOM</b>	<b>REG</b>	<b>INS</b>
<b>1 – ASSIDUIDADE</b>	• Cumprimento do horário de trabalho determinado pela empresa/órgão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>2 – DISCIPLINA</b>	• Observância das normas e regulamentos internos da empresa/órgão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>3 – SOCIABILIDADE</b>	• Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com supervisores, chefes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>4 – RESPONSABILIDADE</b>	• Eficiência e eficácia na execução de tarefas e zelo pelos equipamentos e bens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>5 – SEGURANÇA DO TRABALHO</b>	• Cumprimento das normas de segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>6 – INTERESSE</b>	• Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar a vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>ASPECTOS PROFISSIONAIS</b>		<b>EXC</b>	<b>BOM</b>	<b>REG</b>	<b>INS</b>
<b>1- RENDIMENTO DE TRABALHO</b>	• Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>2 – CONHECIMENTO</b>	• Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela empresa/órgão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>3- CUMPRIMENTO DAS TAREFAS</b>	• Segurança, precisão e diligência na execução das tarefas programadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>4 – APRENDIZAGEM</b>	• Capacidade para assimilar novos conhecimentos necessários ao	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>5 – INICIATIVA</b>	• Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento das	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**CONCEDENTE DO ESTÁGIO**

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Empresa/Instituição

**INTERVENIENTE DO ESTÁGIO**

AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO

- ( ) RAZOÁVEL                      ( ) BOM  
( ) REGULAR                      ( ) EXCELENTE  
( ) INCOMPLETO

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Professor Orientador

**ATESTAMOS O PRESENTE ESTÁGIO CURRICULAR**

Local                      /                      Data:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Coordenador do Curso

O PRESENTE ESTÁGIO, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.

Local / Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

-----

**COORDENADOR DE ESTÁGIO**

-----

## **6.2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL**

### **I - Disposições Preliminares**

**Art. 1º** Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional que compõem o currículo dos cursos de graduação da FVP, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

### **II – Das Atividades de Complementação Profissional**

**Art. 2º** Entende-se por Atividades de Complementação Profissional aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

**Art. 3º** As Atividades de Complementação Profissional, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo do cursos de graduação da FVP.

**Art. 4º** São consideradas para efeito de Atividade de Complementação Profissional:

#### **I– Atividades de pesquisa:**

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

**II- Atividades de extensão (sem o envolvimento ou assistência à comunidade externa):**

a) atividades de disseminação acadêmica de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);

b) atividades de prestação de serviços (estágio não obrigatório e consultorias);

**III- Atividades de ensino:**

a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

**Parágrafo Único** Os critérios para validação das AC's encontram-se no Anexo I deste documento.

**Art. 5º** O cumprimento da carga horária de AC's dar-se-á conforme o quadro abaixo:

<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>Carga horária Mínima por período</b>	<b>Carga horária máxima por período</b>
PESQUISA	0	
Iniciação científica	0	20
Pesquisa	0	20
Publicações	0	20
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	20
ENSINO		
Disciplinas não previstas	0	20
Monitoria	5	20
Estágio Extracurricular	10	20
EXTENSÃO		

Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10

**Art. 6º** O aluno deve protocolar na Coordenação de Curso de sua unidade o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

**Parágrafo Único** A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

### **CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE AC's**

**CRITÉRIO GERAL:** O registro acadêmico das AC's, bem como a validação do módulo ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito a aprovação.

### **ATIVIDADES DE ENSINO:**

#### **1. Disciplinas não Previstas:**

##### *a) Cursadas na FVP:*

- i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.
- ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.
- iii. O aluno inscrito na disciplina como AC's será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.

- iv. O documento comprobatório para o registro da AC's é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.
- v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como AC's obedece ao anexo II.

*b) Cursadas fora da FVP:*

- i. Considera-se como AC's do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.
- ii. Os documentos comprobatórios para o registro da AC's são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.
- iii. O registro da AC's está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.
- iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como AC's obedece ao anexo II.

## **ATIVIDADES DE PESQUISA**

### **1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes**

- a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FVP.
- b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são
  - I. responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo às Coordenações dos Cursos prestar suporte sempre que solicitada.
  - II. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de

desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como AC's.

- III. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como AC's obedece ao anexo 2.

## **2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes**

- a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.
- b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da Faculdade FVP.
- c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa da FVP.
- d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:
  - I. Identificação completa do professor e do aluno orientado.
  - II. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).
  - III. Cópia da pesquisa:
    - Monografia sobre o “estado da arte”; ou
    - Projeto aprovado.
- e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como AC's obedece ao anexo 2.

## **3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa**

- a. São consideradas para efeito de AC's as publicações:
  - I. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.
  - II. Registradas no ISBN no caso de livros.
  - III. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área do Curso ou afins.
- b. Somente serão aceitos como AC's os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado na FVP e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.

- c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.
  - d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como AC's obedece ao anexo 2.
- 4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso**
- a. São considerados Assistentes, para efeito de AC's, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da FVP, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.
  - b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:
    - I. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
    - II. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
    - III. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
    - IV. Cópia do trabalho.
  - c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como AC's obedece ao anexo 2.

## **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

### **5. Disseminação de Conhecimentos**

As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como AC's, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

<b>Tipo de Atividade</b>	<b>Requisitos</b>
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	⇒ Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na FVP,

	<p>exceto quando mencionado como autor.</p> <p>⇒ Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.</p>
Cursos de Atualização	<p>⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FVP cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas.</p> <p>⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro de AC's.</p>
Cursos de Qualificação	<p>⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FVP cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas.</p> <p>⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno encontrar-se</p>

	devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da AC's.
Cursos de Certificação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da FVP.</li> <li>⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.</li> </ul>
Cursos de Extensão em áreas afins ao Curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FVP cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado.</li> <li>⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</li> <li>⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</li> <li>⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da AC's.</li> </ul>
Cursos de Língua Inglesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da FVP.</li> <li>⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa.</li> <li>⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FVP): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo.</li> </ul>

	⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FVP): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da AC's.
--	--

## 6. **Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica**

a) Sob o amparo do Núcleo de Práticas da FVP:

- i. São consideradas para efeito de AC's as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FVP e sob o amparo do Núcleo de Práticas da IES.
- ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no Núcleo de Práticas obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.
- iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no Núcleo de Práticas, relatório contendo:
  - Identificação completa do aluno.
  - Cargo que ocupa no Núcleo.
  - Descrição sumária das atividades realizadas.
  - Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).
- iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

b. Atividades de Monitoria:

- I. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.
- II. A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da
- III. Coordenação Geral de Cursos.
- IV. Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho.

Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como AC's.

- V. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como AC's obedece ao anexo 2.

#### QUADRO DE REGISTRO DE AC's

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
<b>PESQUISA</b>	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 15 (quinze) horas por semestre  letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação  de Docentes	Monografia sobre o estado da arte  <input type="checkbox"/> Até 12 (doze) horas. Projeto aprovado  <input type="checkbox"/> Até 18 (dezoito) horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos  de Artigos que Resultem em Pesquisa	Relatório Técnico  <input type="checkbox"/> Até 15 (quinze) horas por trabalho, podendo chegar ao total de 30 horas.  (OBS: O relatório deve ser validado pelo NUPAC)  Publicações em Âmbito Nacional  <input type="checkbox"/> De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da  qualificação do evento,  segundo classificação  CAPES/CNPq.

		<p>Publicações em Âmbito Internacional</p> <p>☐ 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.</p>
	<p>Publicação de resenhas ou Resumos</p> <p>de Artigos que Resultem em Pesquisa</p>	<p>Até 10 (dez) horas por trabalho assistido, podendo chegar ao total de 30 horas.</p>
<b>EXTENSÃO</b>	<p>Seminários, Conferências, Palestras</p> <p>e Visitas Técnicas</p>	<p>De 0 (zero) até 40 (trinta) horas.</p>
	<p>Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso</p>	<p>De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo</p> <p>2 (duas) horas por evento.</p>
	<p>Cursos de Atualização</p>	<p>Até 30 (trinta) horas</p>
	<p>Cursos de Qualificação</p>	<p>Até 30 (trinta) horas</p>
	<p>Cursos de Certificação Tecnológica</p>	<p>Até 30 (trinta) horas, calculadas</p> <p>como a carga horária total do curso</p> <p>acrescida de 20% (vinte por cento)</p> <p>aos que obtiverem a certificação</p> <p>correspondente.</p>
	<p>Cursos de Extensão em áreas afins à área do Curso</p>	<p>Até 30 (trinta) horas.</p>

	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	<p>Sob o Amparo da Clínica Escola</p> <p><input type="checkbox"/> 30 (trinta) horas por semestre de atuação.</p> <p>Tutoria</p> <p><input type="checkbox"/> 30 (trinta) horas por semestre de atuação.</p> <p>Extensão Comunitária</p> <p><input type="checkbox"/> trinta (trinta) horas por semestre de atuação.</p>
<b>ENSINO</b>	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	80 (oitenta) horas por semestre letivo de atuação
	Monitoria em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	15 (quinze) horas por semestre por semestre letivo de atuação

### **6.3. REGULAMENTO DO TCC**

#### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura da FVP, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

#### **CAPÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares**

**Art. 1º** O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação da FVP.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação da FVP, obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Coordenação Geral de Unidade/Campus.

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmico devidamente matriculado na disciplina em questão podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação da FVP e relatado sob a forma de uma MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Coordenação Geral de Unidade/Campus.

**Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.

## **CAPÍTULO 2 – Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

**Art. 4º** O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação da FVP, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo Segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.

Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no parágrafo anterior, os direitos de publicação e uso estarão sob a égide da FVP.

**Art. 5º** O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

**Art. 6º** A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

## **CAPÍTULO 3 – Dos alunos e professores-orientadores**

**Art. 7º** Os alunos dos Cursos de Graduação da FVP serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

**Art. 8º** O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;

- II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
- V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora.

**Art 9º** Todos os professores dos Cursos de Graduação da FVP são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo primeiro: quanto ao local e horário da orientação, não existe obrigatoriedade para que a reunião seja em uma sala de aula ou na Coordenação de Curso. Porém, deve ser realizada nas dependências da FVP.

Parágrafo segundo: só haverá substituição do professor orientador mediante concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito. (APÊNDICE A)

Parágrafo terceiro: o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as

partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

**Art. 10°** Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
- II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente nas dependências da FVP) em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)
- IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora e local da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.
- VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.
- VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

#### **CAPÍTULO 4 – Da Defesa e Entrega Final do TCC**

**Art. 11°** A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica da FVP, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

**Art. 12°** Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, o aluno deverá ser arguído publicamente.

**Art. 13°** Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica da FVP a versão definitiva em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor dourada, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

**Art. 14°** Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

Parágrafo único: nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

**Art. 15°** Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

Parágrafo único: os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão prorrogados.

**Art. 16°** O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer

tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

## **CAPÍTULO 5 – Da avaliação do TCC**

**Art. 17º** A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

Parágrafo primeiro: o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. (APÊNDICE E)

Parágrafo segundo: todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela FVP.

**Art. 18º** A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

**Art. 19º** As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos

questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

**Art. 20°** Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

- I. média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
- II. média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
- III. média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.
- IV. sem média: aprovado com ressalvas;

**Art. 21°** O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 22°** Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o direito a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

**Art 23°** No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de

grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

**Art. 24°** A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo primeiro: as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

Parágrafo segundo: as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

## **CAPÍTULO 6 – Das disposições gerais**

**Art. 25°** É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, coordenação de curso e coordenação de TCC .

**Art. 26°** Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Coordenador Geral de Unidade/Campus, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da FVP.

**Art. 27°** É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo

em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.

**Art. 28°** Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca da FVP.

## **CAPÍTULO 7 - Das disposições finais**

**Art. 29°** Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Coordenação Geral de Unidade/Campus da FVP.

**Art. 30°** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Coordenação Geral de Unidade/Campus da FVP.

## APÊNDICE A

### FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	
ASSINATURA	
MOTIVO	

Bezerros - PE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a aluno/a

APÊNDICE

B

RELATÓRIO DAS ORIENTAÇÕES

NOMES DOS ALUNOS:

1)

2)

TÍTULO DO TRABALHO:

PROFESSOR-ORIENTADOR:

CURSO:

Data	Horário (início/término)	Atividade Desenvolvida	Rubrica		
			Orientador	Aluno 1	Aluno 2

## APÊNDICE C

### ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura do TCC deve estar de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que obedece à seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)

Em caso de dúvidas, a FVP possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT, disponível para consulta no endereço [www.FVP.edu.br](http://www.FVP.edu.br).

## APÊNDICE D

### FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de \_\_\_\_\_, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TELEFONES	
Email	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

Bezerros - PE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura/s aluno/a/s

**APÊNDICE E**

**FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA**

Do(a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, \_\_\_\_\_ Professor(a)  
\_\_\_\_\_, em  
comum acordo com o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_,  
sugerimos para compor a Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO \_\_\_\_\_ com \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ título  
\_\_\_\_\_, os seguintes

membros:

1.

\_\_\_\_\_

2.

\_\_\_\_\_

Sendo o dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas, a data para  
apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos didáticos  
necessários \_\_\_\_\_ são

\_\_\_\_\_.

Aproveito a oportunidade para informar que a nota do(a) aluno(a), referente aos  
trabalhos intermediários, é \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso de  
\_\_\_\_\_ subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

**Banca aprovada pela Coordenação do curso de**  
\_\_\_\_\_ em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APÊNDICE F**

## AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

<b>DADOS DO ALUNO</b>		
Nome:		
Título do Trabalho:		
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>	
<b>SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos</b>		
Conhecimento teórico		
Domínio prático do tema		
Complexidade do trabalho		
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial		
<b>Sub-total</b>		
<b>SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos</b>		
Fundamentação teórica		
Coerência temática		
Estrutura formal		
Bibliografia		
<b>Sub-total</b>		
<b>SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos</b>	<b>Aluno 1</b>	<b>Aluno 2</b>
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição		
Recursos utilizados		
<b>Sub-total</b>		
<b>Total: soma total das notas</b>		

Bezerros - PE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Nome e assinatura do avaliador

**ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS**

## **SOBRE O TRABALHO ESCRITO**

- I. **CONHECIMENTO TEÓRICO** é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.
- II. **DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA** é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.
- III. **COMPLEXIDADE DO TRABALHO** - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.
- IV. **COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL** - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

## **SOBRE A PARTE METODOLÓGICA**

- I. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** deve expressar o conjunto de idéias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.
- II. **COERÊNCIA TEMÁTICA** diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- III. ESTRUTURA FORMAL trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.
- IV. BIBLIOGRAFIA refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

### **SOBRE A APRESENTAÇÃO**

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

**APÊNDICE G****FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC**

<b>DADOS DO ALUNO</b>			
Nome:			
Título do Trabalho:			
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Av1 Orientador</b>	<b>Av2 Membro da banca</b>	<b>Av3 Membro da banca</b>
<b>SOBRE O TRABALHO ESCRITO</b>			
Sub-total			
<b>SOBRE A PARTE METODOLÓGICA</b>			
Sub-total			
<b>SOBRE A APRESENTAÇÃO</b>			
Sub-total			
<b>Média aritmética das notas dos membros da banca</b>			
<b>Total das notas do orientador X 0,50</b>			
<b>Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50</b>			
<b>Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca</b>			

## **6.4. REGULAMENTO DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

### **1. DAS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO INTERDISCIPLINAR**

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física da FVP.

Por suas especificidades e características, a elaboração do projeto interdisciplinar reger-se-á por este regulamento específico.

#### **1.1. Da Carga – Horária do Projeto Interdisciplinar**

No curso de graduação Bacharelado em Educação Física, a carga horária semestral do Projeto Interdisciplinar constituir-se-á de 60 (Sessenta) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

- a) 60 (Sessenta) horas/aula semestrais constituídas em sala de aula para orientação geral dos trabalhos por um professor responsável pelos grupos.***
- b) As aulas serão divididas em 03 (três) horas semanais, em dois dias da semana (segunda a sexta), em aula que se iniciará em 60 minutos, antes do horário normal das demais disciplinas curriculares.***
- c) Será disponibilizada carga horária da disciplina para que o aluno produza o trabalho.***

***Obs\* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências da FVP na semana dos Projetos Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.***

***Obs\*\* O professor dos Projetos Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas das Práticas Interdisciplinares.***

### **2. DO OBJETIVO GERAL**

O Projeto Interdisciplinar, em cada um dos períodos no qual é oferecido na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física, tem por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

### **3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b) Promover atividades extra sala, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
- g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
- h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;
- i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
- j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
- k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;

- l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
- m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico;

#### **4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES**

4.1 – Para a realização do Projeto Interdisciplinar, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 – O Projeto interdisciplinar deverá ser elaborado em equipe, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores tutores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.

4.4 - O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao tutor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores tutores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor tutor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em organizações públicas e privadas e em empresas devidamente credenciadas para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não governamental cedente.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer

a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – A Banca examinadora será composta por no mínimo 2 (dois) professores da IES, que receberão os trabalhos com um mínimo de 7 (sete) dias úteis antes da data da apresentação do Pôster.

4.9 – As notas atribuídas aos projetos serão de responsabilidade dos professores que compuserem a Banca e repassadas para lançamento pelo professor orientador responsável em data estabelecida por esse e compatível com o período de inserção junto ao sistema acadêmico da IES.

4.10 – Caberá a apresentação do projeto a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de banner, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11.– Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

## **5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES E TUTORES DO PERÍODO (SEMESTRE)**

5.1 - Caberá aos professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso, a orientação dos Projetos interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

5.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor/tutor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

5.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.4 - Aos professores participantes como orientadores e examinadores da Banca caberá uma certificação pela atividade, podendo ser incluída em seu *Curriculum Lattes*.

5.5 – Serão nomeados pela coordenação de curso, a cada semestre/período, professores responsáveis pela organização e supervisão da atividade e unidade curricular – Projeto Interdisciplinar.

5.6 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores/tutores e alunos.

5.7 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Projeto Interdisciplinar, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

## **6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO**

6.1 – Os Projetos interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores/tutores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Projeto Interdisciplinar, devendo os mesmos a cumprir no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4- O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

- a) Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1) : 5 pontos. Avaliação do Professor/Tutor – (NP1): 5 pontos.
- b) Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

6.5 – Caso exista a opção da IES por mais alguma avaliação, como por exemplo a “Multidisciplinar”, as notas relativas ao Projeto Interdisciplinar serão somadas a essa avaliação e constituída a sua média geral.

PARÁGRAFO ÚNICO:  $NP1 + NP2 / 2 = MÉDIA FINAL$

## **7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES/TUTORES**

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor/tutor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a) tutor (a).

## **8. DO PÔSTER**

8.1 - A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio

para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

8.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

- a) as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
- b) discussão das questões envolvidas;
- c) criatividade e metodologia científica;
- d) a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.

## APÊNDICE I

### FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

<b>Curso</b>			
<b>Período</b>		<b>Turma</b>	
<b>Professor/Tutor</b>			

<b>COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO</b>	
1.	
2.	

3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	

**LÍDER DA EQUIPE**

<b>LÍDER DA EQUIPE</b>	
Nome	
Contato/email	

**TÍTULO DO TRABALHO**

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>

**APÊNDICE II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – PROJETOS  
INTERDISCIPLINARES**

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)

- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)
- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

## **1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL\*** (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área de atuação da organização pública e/ou privada e o contexto do mercado em que ela está inserida. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

Vale lembrar que deve ser descrito o ramo de atuação, ou seja, mencionar instituições que atuam no mesmo setor, como se comporta frente ao mercado, à sociedade, à economia regional, nacional e até mesmo mundial, logo o levantamento bibliográfico é fundamental.

## **2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA\*** (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

### **2.1 BREVE HISTÓRICO:**

Processo de formação da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

**2.2 MISSÃO/VALORES:** Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

**2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS:** Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos serviços oferecidos pelo órgão.

**2.4 PRINCIPAIS MERCADOS E CLIENTES:** Caracterizar os mercados de atuação e o público-alvo.

Descrever os “porquês” de se investir em determinados mercados e públicos-alvo.

**2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO:** Descrever em quais setores a organização está dividida, juntamente com a elaboração de um organograma.

**3 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO\*** (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico:** Analisar a instituição foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

**4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO\*** (elemento obrigatório): Identificação do problema da organização e proposição de solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- **CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, do projeto interdisciplinar. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).

- **REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar.

- **APÊNDICE** (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica (questões elaboradas pelos professores de cada disciplina do curso/semestre).

- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores do projeto interdisciplinar, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.

